



# Comissão de Avaliação Interna

Referencial 3 “Desenvolvimento Curricular”

Relatório Final

**2017-18**

### **Ponto prévio**

“A diferenciação curricular é um conceito que representa, essencialmente, mudanças na metodologia e na avaliação, pressupondo que os alunos têm um mesmo percurso nas suas opções, mas que uns precisam se seguir caminhos diferentes para que todos possam atingir o sucesso educativo.” (Pacheco, 2008, p.182).

## Índice

Introdução .....	3
1. Grupo de Focagem.....	4
2. Área e subárea a avaliar .....	5
3. Identificação dos Referentes .....	8
3.1. Referentes Internos .....	8
3.2. Referentes Externos.....	17
3.3. Investigação .....	23
4. Opções Metodológicas .....	27
4.1. Inquérito por Questionário (IQ) .....	27
5. Interpretação dos Dados Recolhidos.....	30
5.1. Divulgação.....	30
5.2. Estratégias de difusão .....	32
5.3. Adequação .....	33
5.4. Instrumentos de avaliação .....	34
5.5. Recursos .....	35
5.6. Valorização .....	36
5.7. Monitorização .....	39
5.8. Verificação de pressupostos .....	39
6. Conclusão.....	40
7. Referências Bibliográficas.....	43
8. Anexos .....	45

## ***Introdução***

O relatório de autoavaliação deve ser visto como um documento estratégico, que aponte caminhos para uma ação orientada e sustentada. A avaliação pode ser um instrumento decisivo de processos de melhoria e de estratégias de desenvolvimento, tal como afirma Maria Palmira Alves e Eusébio Machado, na *Nota de apresentação* do livro “Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos”.

A base orientadora do nosso trabalho continua a ter como raízes as opções metodológicas do modelo decorrente da APAR – Associação de Projetos de Avaliação em Rede. Iniciámos o dispositivo de autoavaliação do Agrupamento partindo da auscultação do Grupo de Focagem (GF), optando-se por tratar a área “Desenvolvimento Curricular” e a subárea “Escola Como Lugar de Aprendizagem dos Alunos”.

Deste modo, considera-se fundamental que os momentos de reflexão partilhada deem voz a todos os implicados, contribuindo, assim, para um debate democrático dentro da nossa organização, que permita uma maior apropriação do trabalho da Comissão de Avaliação Interna (CAI), por parte da comunidade educativa. Só uma avaliação contextualizada permite melhorar as práticas, na medida em que é “uma avaliação que tem como finalidade essencial a melhoria da prática educativa através da discussão, da compreensão e da tomada racional de decisões” (Santos Guerra, 2002).

## 1. Grupo de Focagem

Manteve-se o Grupo de Focagem (GF) do ano transato, com eventuais reformulações institucionais. Dando continuidade à metodologia já adotada, foi dado conhecimento ao Conselho Pedagógico (CP) dos procedimentos e dos documentos que foram elaborados pela equipa. A área recomendada pelo Grupo de Focagem já tinha sido trabalhada dentro do Agrupamento, mas numa dimensão de análise diferente. Assim, resultado da consulta ao Grupo de Focagem, foi definido que a área prioritária de investigação seria a área “3. Desenvolvimento Curricular”, e dentro desta, a subárea “3.1 “Escola Como Lugar de Aprendizagem dos Alunos” (Quadro 1), bem como um conjunto alargado de questões gerais de avaliação para esta subárea. Daqui resultou a base de trabalho que permitiu a construção do referencial que foi estudado no presente ano letivo.

1. Processos de liderança.	2. Organização e gestão.	3. Desenvolvimento Curricular.	4. Relações com o exterior.	5. Resultados.
1.1. Visão estratégica/coerência. (2015-16)	2.1. Infraestruturas.	<b>3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos. (2009-10) (2014-15) (2017-18)</b>	4.1. Família. (2010-11)	5.1. Sucesso académico. (2009-10, 2010-11)
1.2. Motivação e empenho (2015-16)	2.2. Gestão dos recursos humanos. (2009-10)	3.2. Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa.	4.2. Organismos públicos e/ou privados.	5.2. Desenvolvimento pessoal e social.
1.3. Abertura à motivação.	2.3. Gestão dos recursos materiais e financeiros.		4.3. Instituições do ensino superior.	5.3. Comportamento e disciplina. (2013-14)
1.4. Relações.	2.4. Conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade. (2011-12) (2016-17)		4.4. Mundo do trabalho.	5.4. Valorização das aprendizagens.
	2.5. Escola de todos para todos.			5.5. Destino dos alunos.

Subáreas já trabalhadas
Subáreas não trabalhadas
Subáreas a trabalhar no presente relatório

**Quadro 1. Referenciais trabalhados pela CAIAEV ao longo dos anos.**

## ***2. Área e subárea a avaliar***

Dada a sua relevância e por ser o instrumento base de todo o trabalho, optamos por representar, de seguida, o quadro síntese do referencial com os respetivos referentes, elementos constitutivos, critérios, indicadores e pistas a investigar.

ÁREA A AVALIAR: 3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 3.1 ESCOLA COMO LUGAR DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS		
REFERENTES	EXTERNOS	<p><u>Administração central:</u>  Lei nº 46/1986 de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, 85/2009, de 27 de agosto e 65/15, de 3 de julho  ** Alterada pela Lei n.º 65/15, de 3 de julho / Decreto-Lei nº 240/2001/ Decreto-Lei nº 15/2007  Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro, (Estatuto do Aluno e Ética Escolar) / Decreto-Lei nº 6/2001/ Desp. Norm. 1/2005</p> <p><u>Investigação</u>  Mortimore et al, citado e apresentado por Lima, Jorge Ávila, Em Busca da Boa Escola/ A Eficácia das Escolas Não se Mede: Ela se Constrói, Negocia-se, Pratica-se e se Vive (1), Monica Gather Thurler (2) / PAVE</p>		<b>PERÍODO DE AVALIAÇÃO</b>  <b>2017/2018</b>
	INTERNOS	<p><u>Contexto local</u>  Projeto Educativo  Regulamento Interno</p>		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR	
Projetos de diferenciação pedagógica, em ensino regular, em contexto de sala de aula. [HAGPS/OPEN]	0. Fundamentação	<p>[Preocupação por parte do Agrupamento no sucesso dos seus alunos.]</p> <p>0.1. Os resultados dos alunos estão dentro dos intervalos de autorregulação para a eficácia definidos pelo Agrupamento.</p> <p>0.2. Os resultados dos alunos estão dentro dos intervalos de autorregulação para a qualidade definidos pelo Agrupamento.</p>	<p>Atas</p> <p>Relatórios Projetos</p> <p>Resultados dos alunos</p>	
	1.Divulgação	<p>1.1. Os Projetos são dados a conhecer à Comunidade Educativa. [Os objetivos dos Projetos são divulgados aos alunos/professores/encarregados de educação; Os objetivos dos Projetos são clarificados aos alunos/professores/encarregados de educação.]</p> <p>1.2. As estratégias/canais de comunicação utilizadas para a difusão e clarificação dos Projetos são eficazes.</p>		

2. Adequação	<p>2.1. Os Projetos respondem aos <i>perfis de competência</i> dos alunos.</p> <p>2.2. Os Projetos de diferenciação pedagógica (PDP) respeitam a sequencialidade entre ciclos.</p> <p>2.3. Os PDP adequam-se aos diferentes grupos dos alunos.</p> <p>2.4. Nos PDP existe diferenciação dos instrumentos de avaliação aplicados aos alunos.</p> <p>2.5. Nos PDP são concebidos /adequados materiais/estratégias que são aplicados aos alunos.</p>	
3. Recursos	3.1. O Agrupamento disponibiliza os recursos necessários para implementação dos Projetos.	
4. Valorização	<p>4.1. Os Projetos são reconhecidos (professores e alunos) como uma mais-valia para a melhoria dos resultados dos alunos.</p> <p>4.2. Os Projetos são reconhecidos (professores e alunos) como uma mais-valia para a melhoria do ensino aprendizagem. [Os Projetos estimulam o interesse dos alunos; os Projetos motivam os alunos a serem participativos]</p>	
5. Monitorização	<p>5.1. Os Projetos são sujeitos a uma avaliação regular.</p> <p>5.2. A avaliação efetuada incide na verificação dos pressupostos dos projetos, de modo a traduzir a diferenciação pedagógica.</p> <p>5.3. Os Projetos desenvolvidos promovem a melhoria dos resultados dos alunos.</p>	

**Quadro 2. Referencial | 3. Desenvolvimento Curricular | 3.1 Conceção Planeamento e Desenvolvimento**

### **3. Identificação dos Referentes**

Após a seleção da área e subárea a trabalhar, procedeu-se à análise dos referentes, ou seja, dos instrumentos que permitem orientar o trabalho da equipa para a identificação dos indicadores e aferir o grau de concretização de cada domínio<sup>1</sup>. Figari defende que o referente é “aquilo em relação ao qual o juízo de valor é produzido” (1999). O mecanismo de referencialização, segundo Correia, “faculta a seleção e explicitação dos referentes e uma melhor explicitação dos critérios indispensáveis à análise das dinâmicas desenvolvidas na escola” (2010). Os referentes são fundamentais no desenvolvimento do processo avaliativo pois é a partir deles que podemos estabelecer juízos de valor que sustentarão a tomada de decisão. Neste sentido, os membros da equipa da Comissão de Avaliação Interna procederam à seleção e leitura atenta dos referentes internos e externos possíveis de validar o referencial.

#### **3.1. Referentes Internos**

Em termos de documentos orientadores do nosso Agrupamento, a sustentação do referencial teve por base o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela (2013/16) e o Regulamento Interno.

No que concerne ao Regulamento Interno considera-se que existe sustentação/ apropriação dos normativos legais no quadro do AE, como mostram as seguintes evidências:

Parte 1, Capítulo 1, Disposições Gerais, Secção I: Objeto, âmbito e Princípios: 1. O desenvolvimento de atividades educativas, curriculares e não curriculares, tem que obedecer ou visar os seguintes princípios: a) **promoção de uma educação de inclusão e de igualdade de oportunidades; (...)** 2. Para efeitos do referido no ponto anterior, o agrupamento de escolas orienta-se por princípios organizativos no sentido de: (...) b) **promover a dinamização de atividades de enriquecimento e complemento curricular;** c) desenvolver a orientação, o acompanhamento e o **apoio ao estudo dos alunos; (...)** Artigo 5.º **Atividades de enriquecimento e de complemento escolar** 1. O agrupamento de escolas disponibiliza um **conjunto diversificado de atividades** de enriquecimento e de complemento curricular que asseguram o desenvolvimento de competências, de capacidades e de conhecimentos dos alunos em situações

---

<sup>1</sup> Proposto pela Inspeção Geral da Educação e Ciência para a avaliação externa das escolas [resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão]

de aprendizagem estrategicamente definidas para a consecução dos objetivos educativos transversais e disciplinares. (...) Artigo 6.º Dispositivos **de incentivo ao estudo 1**. O agrupamento de escolas possui **dispositivos de incentivo ao estudo por meio do reconhecimento público do mérito** e do valor que os alunos revelam no seu percurso escolar, designadamente os quadros de excelência e de valor.

**SECÇÃO III, CONSELHO PEDAGÓGICO**, Artigo 26.º, **Competências**, 1. Compete ao conselho pedagógico: (...) f) definir critérios gerais nos domínios da informação e da **orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos**; (...) h) **definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar, se existirem**; (...) w) **apoiar e acompanhar o processo** de mobilização e coordenação dos recursos educativos existentes no agrupamento de escolas com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos, a partir de dados obtidos na avaliação formativa;(…)

**SECÇÃO II, ESTRUTURAS QUE ASSEGURAM A ARTICULAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR**, Artigo 38.º, **Competências dos departamentos curriculares / conselhos de docentes**, 1. Aos departamentos curriculares / conselhos de docentes compete(...) b) **analisar e debater questões relativas à adoção de modelos pedagógicos** de ensino e de avaliação, de materiais de ensino/aprendizagem e de manuais escolares; (...) Artigo 40.º **Áreas disciplinares / Conselhos de ano**, 1. As áreas disciplinares / conselhos de ano são estruturas que trabalham sobre todas as matérias respeitantes à área de saber das disciplinas lecionadas pelos docentes do grupo de recrutamento associado, ou do ano de escolaridade / grupo etário referente ao conselho de ano, nomeadamente planificações, construção de material didático, análise de resultados das aprendizagens das respetivas disciplinas ou do ano de escolaridade, análise de documentos referenciais da disciplina ou ano em causa, **discussão de problemas e de soluções didáticas da disciplina ou ano de escolaridade lecionado, entre outros assuntos considerados relevantes; aqui se promove a troca de experiências e a cooperação** entre os professores da respetiva área disciplinar / ano de escolaridade (ou grupo etário) e a articulação entre a área disciplinar / conselho de ano e as restantes estruturas de orientação educativa, nomeadamente na análise e desenvolvimento de medidas de orientação pedagógica.

**SECÇÃO III, ESTRUTURAS QUE ASSEGURAM A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE TURMA**, Artigo 42.º, **Organização das atividades de turma**, 1. A organização, o acompanhamento e a

avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e a articulação entre a escola e as famílias é assegurada: a) pelos educadores de infância, na educação pré-escolar; b) pelos professores titulares das turmas, no 1.º ciclo do ensino básico; c) pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário. 2. Aos educadores titulares de grupo e aos professores titulares de turma do 1º ciclo compete: a) desenvolver ações que promovam e facilitem a **correta integração dos alunos** na vida do agrupamento de escolas e sensibilizar pais e encarregados de educação para o seu envolvimento no processo escolar do aluno; b) analisar a situação da turma/grupo e **identificar características específicas dos alunos** a ter em conta no processo de ensino e aprendizagem; c) planificar o desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula; d) **identificar diferentes ritmos de aprendizagem** e necessidades educativas especiais, promovendo a articulação com os serviços especializados de apoio educativo na elaboração do Programa Educativo Individual dos alunos que estão abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 21/2008 de 12 de Maio; e) assegurar a adequação do currículo às **características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas**; f) **adotar estratégias de diferenciação pedagógica** que favoreçam as aprendizagens dos alunos, estando atento a situações de marginalização ou de inadaptação; Artigo 45.º **Competências do conselho de turma** 1. Compete ao conselho de turma: (...) g) colaborar com os serviços de apoio socioeducativos de forma a **detetar dificuldades relativas** a cada aluno no processo ensino/aprendizagem ou outro tipo de necessidades; h) propor a nomeação dos alunos que se encontram em condições de integrar os Quadros de Excelência e de Valor. **Subsecção IV DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E DE APOIOS EDUCATIVOS**, Artigo 84.º **Apoio educativo a alunos** 1. O apoio aos alunos visa a aquisição das aprendizagens e competências consagradas nos currículos, devendo ser objeto de um plano de trabalho, de modo que o aluno conheça as suas efetivas dificuldades e os seus progressos, evitando-se situações desnecessárias de permanência em apoio educativo, durante todo o ano letivo. ; Artigo 85.º **Medidas de promoção do sucesso escolar** 1. No âmbito da sua autonomia, devem ser adotadas pelo agrupamento medidas de promoção do sucesso escolar, definindo-se, sempre que necessário, **planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados**, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, de acordo com o previsto no n.º 4 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que se podem concretizar designadamente através de: a) **medidas de apoio ao estudo**, que garantam um

acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas; b) Estudo Acompanhado, no 1.º ciclo, tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho e visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática, nomeadamente a resolução dos trabalhos de casa; c) constituição temporária **de grupos de homogeneidade relativa** em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes, tendo em atenção os recursos do agrupamento e a pertinência das situações; d) coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino; e) adoção, em **condições excecionais** devidamente justificadas pelo agrupamento e aprovadas pelos serviços competentes da administração educativa, de percursos específicos, designadamente **percursos curriculares alternativos** e programas integrados de educação e formação, adaptados ao perfil e especificidades dos alunos; f) encaminhamento para um percurso vocacional de ensino após redefinição do seu percurso escolar, resultante do parecer de psicólogos escolares e com o empenhamento e a concordância do encarregado de educação; (...) 3. Aos alunos que revelem em qualquer momento do seu percurso **dificuldades de aprendizagem** em qualquer disciplina ou área disciplinar é aplicado um plano de acompanhamento pedagógico, elaborado pelo professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas. Artigo 86.º

**Estudo Acompanhado e Apoio ao Estudo**, 1. Sempre que os resultados escolares nas áreas disciplinares de Português e de Matemática do 1.º ciclo o justifiquem, são, obrigatoriamente, adotados planos de atividades de acompanhamento pedagógico para os alunos, na área não disciplinar de Estudo Acompanhado. , 2. O Apoio ao Estudo do 2.º ciclo desenvolve-se através de atividades regulares fixadas pelo agrupamento e de participação decidida em conjunto pelos pais e professores, tendo como objetivos: a) a implementação **de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos; b) atividades de reforço da aprendizagem**, nomeadamente pelo acompanhamento da realização dos trabalhos de casa.

**Constituição de grupos de homogeneidade relativa:** 1. Podem ser constituídos grupos temporários de alunos com características semelhantes, na mesma turma ou em turmas diferentes, a fim de colmatar dificuldades detetadas e desenvolver capacidades evidenciadas, favorecendo a igualdade de oportunidades no percurso escolar do aluno. ;2. As atividades a desenvolver nestes grupos podem ser realizadas em períodos de duração distintos, conforme as necessidades dos alunos. ;3. Compete ao professor titular de turma no 1.º ciclo e ao conselho de

turma nos outros ciclos identificar alunos que revelem elevada capacidade de aprendizagem.; 4. O professor titular de turma no 1.º ciclo e o conselho de turma nos outros ciclos definem as atividades e as estratégias para otimizar o desempenho dos alunos com elevada capacidade de aprendizagem.

**Subsecção III, AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS**, Artigo 143.º, **Introdução**, 1. A avaliação é uma tarefa necessária e permanente no trabalho do professor, acompanhando todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. É através dela que vão sendo **comparados os resultados obtidos** com os objetivos propostos, analisando-se **progressos, dificuldades e reorientações** do trabalho. **SECÇÃO II, PROFESSORES**, Artigo 167.º, **Deveres dos professores (...)** 10. Promover a formação e realização integral dos alunos, **estimulando o desenvolvimento das suas capacidades, a sua autonomia e criatividade**; 11. Promover o desenvolvimento do rendimento escolar dos alunos e a qualidade das aprendizagens, de acordo com os respetivos programas curriculares e atendendo à diversidade dos seus conhecimentos e aptidões; (...) 14. Organizar e gerir o processo ensino-aprendizagem, **adotando estratégias de diferenciação pedagógica** suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos; (...) 36. Cooperar com os restantes intervenientes no processo de **deteção da existência de casos de alunos com necessidades educativas especiais, bem como nas possíveis estratégias de remediação** e de resolução dos referidos casos.

Relativamente ao Projeto Educativo do AE de Vilela as Estratégias de Diferenciação implementadas alicerçam-se nos itens que a seguir se selecionam:

ANÁLISE SWOT: **Pontos fortes** - Apresentação de soluções perante as dificuldades, nomeadamente, aulas de apoio, apoio na sala de estudo, pares pedagógicos, oficinas, clubes. (7); Envolvimento e disponibilidade dos conselhos de turma na **deteção e resolução dos diversos problemas dos discentes**; **Pontos fracos** - Excesso de burocracia a nível institucional (excesso de documentos a preencher e a analisar: relatórios, plataforma gare, avaliação interna ...) e conseqüente falta de tempo para o trabalho pedagógico e didático. A mesma é acrescida pelas mudanças de regras e procedimentos no decorrer do ano letivo e pela sobrecarga dos docentes com múltiplas atividades e funções. (20)

**Domínio:** Sucesso Educativo

**OBJETIVO CENTRAL B:** Elevar o sucesso educativo dos alunos através de práticas educativas de qualidade, que respondam com equidade às necessidades e interesses dos alunos, proporcionando-lhes a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes que lhes facilitem processos autónomos de aprendizagem, bem como a capacidade de participar e intervir na sociedade.

**Subdomínio:** Oferta formativa

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Diversificação da oferta	<p>B1. <b>Diversificar a oferta</b> educativa curricular de modo contextualizado e sustentado.</p> <p>B2. Assegurar <b>o apoio à reorientação dos</b> percursos formativos dos alunos.</p>	<p>Abrir percursos formativos <b>de acordo com as necessidades e características dos alunos</b>, em linha com os fatores e condicionalismos de contextos exteriores.</p> <p>Manter levantamento regular de necessidades de formação da comunidade envolvente.</p> <p>Manter dispositivo de reconhecimento dos percursos formativos e das atividades de complemento curricular oferecidas pela Escola, em particular junto das escolas de origem dos alunos.</p>	<p>Alternativas curriculares criadas</p> <p>Nº ações concretizadas</p> <p>Número de ações de informação/ divulgação da oferta por ano</p> <p>Nº de projetos/ Clubes</p>	<p>Oferta formativa conseguida.</p> <p>Relatórios estruturas.</p> <p>Relatórios SPO</p> <p>Relatório de evento</p> <p>Relatórios cargos</p>	<p>C. Geral</p> <p>Diretor</p> <p>C. Pedagógico</p> <p>CD de Curso</p> <p>CDT's</p> <p>Departamentos / C. de Docentes/ AD's/ Conselhos de ano</p> <p>Projetos/ Clubes</p> <p>SPO</p>

**Subdomínio: Práticas Pedagógicas**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Equidade no processo pedagógico	<p><b>B6. Reforçar dispositivos de diferenciação pedagógica em função das necessidades, perfis e ritmos de aprendizagem.</b></p> <p><b>B7. Atenuar desigualdades</b> na possibilidade de acesso à informação.</p>	<p>Conseguir melhorar <b>diversificação de práticas de avaliação</b> formativa.</p> <p>Trabalhar um modelo regular de análise de dados das diferentes modalidades de avaliação dos alunos para reflexão e (re)ajustamento dos processos.</p> <p>Ter equilíbrio na promoção do acesso à informação dentro do Agrupamento.</p>	<p>Conjunto de instrumentos por estrutura</p> <p>Resultados AD's</p> <p>Níveis de participação</p>	<p>Critérios de avaliação</p> <p>Modelo de análise de instrumentos e de avaliação</p> <p>Relatórios Estruturas</p>	<p>Departamentos/ Conselho de Docentes/ AD's e Conselhos de ano</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Coordenadores de Estabelecimento</p> <p>C. Ed. Especial</p>

Resultados	B15. Analisar resultados e/ou aspetos críticos em cada disciplina com vista <b>a estabelecer planos de melhoria.</b>	Melhorar, de forma sustentada e progressiva, os resultados escolares internos.	<p>Valores da eficácia e qualidade</p> <p>Valores da coerência</p> <p>Taxa de conclusão dos alunos dos Cursos Profissionais</p> <p>Nº de módulos em atraso/ curso</p>	<p>Relatórios SA</p> <p>Ranking Escolas</p> <p>Relatórios DC's</p> <p>Relatórios SA dos cursos Profissionais</p> <p>Relatório Sala de Estudo</p>	<p>C. Pedagógico</p> <p>Departamentos/ AD's</p> <p>C. de Docentes/ Conselhos de ano</p> <p>CDC's, Diretores de Curso</p> <p>C. de Turma/ CDT's /CAI</p>
------------	--	--	---	--	---

**Subdomínio: Impacto e valorização e das aprendizagens**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
<b>Valorização das aprendizagens</b>	B29. Valorizar os saberes e as aprendizagens realizadas pelos alunos.	Ter uma prática consistente de <b>divulgação dos resultados da participação dos alunos em ações de reconhecido valor educativo.</b>	Nível de participação  Nível de divulgação	Sistema de difusão de informação  Plano de ação	Departamentos / AD's  Conselhos de turma, Conselho de DT's  CDC's

**Domínio:** Articulação e Sequencialidade

**OBJETIVO CENTRAL C:** Desenvolver um dispositivo de articulação e sequencialidade que seja facilitador da transição entre ciclos de ensino, gerando linhas contínuas e significantes de práticas pedagógicas, propiciadoras de saberes multidisciplinares e progressivos.

**Subdomínio:** Articulação Curricular

Articulação na Avaliação	C6. Desenvolver <b>avaliação de diagnóstico</b> por ano/ciclo	Alargar modelo de avaliação de diagnóstico	Resultados do diagnóstico	Relatórios, Publicação critérios gerais, Modelos de critérios gerais e específicos	Conselho Pedagógico; Departamentos/ C. de Docentes/ AD's/ Conselhos de ano
--------------------------	---	--	---------------------------	--	--

**Subdomínio:** Atividades Extracurriculares

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Articulação e Aglutinação Temáticas	<b>C17. Proporcionar leque de atividades extracurriculares orientado de acordo com as necessidades progressivas dos alunos.</b>	Ter um modelo de tipificação de atividades por ano/ciclo de escolaridade.	Nível de participação  Estatísticas PAA	Relatório PAA	AD's/ Conselhos de ano/ Conselhos de Turma/ Projetos/Clubes/ Técnicos de AEC's

**Domínio:** Formação & Inovação

**OBJETIVO CENTRAL D:** Apostar na formação como forma de responder **aos desafios científicos, pedagógicos e tecnológicos**, favorecendo o desenvolvimento pessoal e profissional, partindo de planos estratégicos de formação, fomentando uma cultura de aprendizagem e inovação pedagógica.

Subdomínio: Inovação

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Práticas pedagógicas	D6. Promover o desenvolvimento sustentado <b>de práticas inovadoras.</b>	Obter materiais didáticos em formatos e suportes que apelem a <b>metodologias mais ativas centradas na aprendizagem.</b>  <b>Ter mais experiências de renovação didático-pedagógica</b> em sala de aula.	Atualização de recursos e práticas	Relatórios cargos  Relatórios de atividade	C. Pedagógico  Diretor  Departamentos / C. de Docentes / AD's/ Conselhos de ano
Práticas de I&D	D7. <b>Criar grupos/projetos de investigação e desenvolvimento organizacional e pedagógico.</b>	Melhorar os aspetos organizacionais promotores da inovação.  <b>Aumentar projetos inovadores</b> , em parceria com instituições de ensino superior ou outras entidades vocacionadas para a investigação.	Projetos em desenvolvimento	Relatórios de estruturas  Relatórios cargos	C. Pedagógico  Departamentos / C. de Docentes / AD's/ Conselhos de ano

### 3.2. Referentes Externos

No que concerne aos referentes externos, a equipa enquadrrou legalmente na Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/1986 de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, 85/2009, de 27 de agosto e 65/15, de 3 de julho, alterada pela Lei n.º 65/15, de 3 de julho / Decreto-Lei nº 240/2001/ Decreto-Lei nº 15/2007/ Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro, (Estatuto do Aluno e Ética Escolar) / Decreto-Lei nº 6/2001/ Desp. Norm. 1/2005.

Destacam-se alguns excertos legais que estabelecem o enquadramento dos Projetos que incorporam as estratégias de diferenciação pedagógica no AE de Vilela:

**Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto** Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.

SECÇÃO II, **Educação escolar**, SUBSECÇÃO I, Ensino básico, Artigo 7º **Objetivos** São objetivos do ensino básico: ... o) **Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.** CAPÍTULO III, **Apoios e complementos educativos**, Artigo 27.º, **Promoção do sucesso escolar** 1—São estabelecidas e desenvolvidas atividades e medidas de apoio e complemento educativos visando **contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar.** 2—**Os apoios e complementos educativos são aplicados prioritariamente na escolaridade obrigatória.**, Artigo 28º **Apoios a alunos com necessidades escolares específicas.** Nos estabelecimentos de ensino básico é assegurada a **existência de atividades de acompanhamento e complemento pedagógicos, de modo positivamente diferenciado, a alunos com necessidades escolares específicas.**

**Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho** (Princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.)\_Artigo 3.º **Princípios orientadores (...)**b) Diversidade de ofertas educativas, **tomando em consideração as necessidades dos alunos**, por forma a assegurar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades essenciais para cada ciclo e nível de ensino, bem como as exigências decorrentes das estratégias de desenvolvimento do País; (...) e) Reforço da autonomia pedagógica e organizativa das escolas na gestão do currículo e uma maior liberdade de escolha de ofertas formativas, no sentido da definição de um projeto de

desenvolvimento do currículo **adequado às características próprias e integrado no respetivo projeto educativo;** (...)h) Flexibilidade na construção dos percursos formativos, **adequada aos diferentes ciclos e níveis de ensino;** i) Garantia da **reorientação do percurso escolar dos alunos** nos ciclos e níveis de ensino em que existam diversas ofertas formativas;

SECÇÃO IV **Gestão do currículo dos ensinos básico e secundário**, Artigo 20.º, **Gestão (...)** 2 — No âmbito da promoção da autonomia pedagógica e organizativa da escola ou agrupamento, assume particular importância: a) A gestão e a aplicação do currículo por ano ou ciclo, **adaptando -o às características dos alunos** e de cada escola ou agrupamento; b) A criação de condições necessárias, incluindo oferta de complemento de currículo, **permitindo a todos os alunos colmatar dificuldades de aprendizagem e desenvolver as suas capacidades;** 3 — Tendo em consideração os objetivos e conteúdos definidos nos programas e metas curriculares, devem os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas **atender às suas especificidades e necessidades**, selecionando, entre outros aspetos, as metodologias e a duração dos tempos letivos que se afigurem mais adequados (... ) 5 — Os agrupamentos de escolas e as escolas **não agrupadas podem adotar projetos próprios, otimizando os seus recursos materiais e humanos, tendo em vista a promoção de um ensino de qualidade.** (...) 7 — Na organização dos horários das turmas, assim como na organização das ofertas de apoio ao estudo, atividades extracurriculares e outras, as escolas e os agrupamentos de escolas devem **otimizar os recursos globais** e promover parcerias de forma a permitir a partilha e coordenação de ofertas e recursos. (...) Artigo 21.º **Promoção do sucesso escolar** 1 — Com o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão, compete aos agrupamentos de escolas e às escolas não agrupadas, no desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo: (...) d) Implementar ações de acompanhamento e complemento pedagógico, **orientadas para a satisfação de necessidades específicas;** (...) f) **Reorientar o percurso de alunos que revelem insucesso escolar repetido ou problemas de integração na comunidade educativa,** após uma avaliação da situação e posterior encaminhamento para um percurso que lhe confira certificado de qualificação profissional. (...) 2 — Tendo especialmente em vista a promoção do sucesso escolar dos alunos do ensino básico, os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas podem: a) Adotar medidas que **favoreçam a igualdade de oportunidades**, criando temporariamente grupos de homogeneidade relativa em disciplinas estruturantes, ao longo de todo o ensino básico, atendendo aos recursos da escola e às circunstâncias concretas; (...) c) Promover, no 1.º ciclo, e através de apoios específicos, **um acompanhamento mais eficaz face**

**ao desempenho dos alunos**, através de apoios específicos; d) Dar continuidade ao apoio ao estudo no 1.º ciclo, a par das outras atividades de enriquecimento curricular, a definir por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação; e) Prestar um maior acompanhamento aos alunos, através de uma oferta de apoio ao estudo, no 2.º ciclo.

### CAPÍTULO III, **Avaliação**, SECÇÃO I, **Princípios gerais**, Artigo 23.º, **Avaliação da aprendizagem (...)**

2 — A avaliação tem por objetivo a melhoria do ensino através **da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas** nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico e secundário.

3 — A verificação prevista no número anterior deve ser utilizada por professores e alunos para, em conjunto, **melhorar o ensino e suprir as dificuldades de aprendizagem. (...)** Artigo 24.º

**Modalidades de avaliação**, 1 — A avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, de avaliação formativa e de avaliação sumativa., 2 — A avaliação diagnóstica realiza -se no início de cada ano de escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, **devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.**; 3 — A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem com vista **ao ajustamento de processos e estratégias.**

SECÇÃO II, **Ensino básico**, Artigo 25.º, **Efeitos da avaliação(...)** 2 — A avaliação diagnóstica visa facilitar a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional e o **reajustamento de estratégias de ensino.**, 3 — A avaliação formativa gera medidas pedagógicas **adequadas às características dos alunos e à aprendizagem a desenvolver.**; 4 — A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão, retenção ou **reorientação do percurso educativo do aluno.**; 5 — Em situações em que o aluno não adquira os conhecimentos nem desenvolva as capacidades definidas para o ano de escolaridade que frequenta, o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ouvido o conselho de docentes, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, deve propor as medidas necessárias para **colmatar as deficiências detetadas no**

**percurso escolar do aluno, designadamente**, nos 1.º e 2.º ciclos, o eventual prolongamento do calendário escolar para esses alunos.

**Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro** - Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro; Artigo 7.º **Direitos do aluno(...)** *b)* Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de **efetiva igualdade de oportunidades no acesso**; (...) *d)* Ver **reconhecidos e valorizados o mérito**, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido; (...) *h)* Usufruir de prémios ou apoios e meios complementares **que reconheçam e distingam o mérito**; *i)* **Beneficiar de outros apoios específicos, adequados às suas necessidades escolares ou à sua aprendizagem**, através dos serviços de psicologia e orientação ou de outros serviços especializados de apoio educativo; (...) *q)* Ser informado sobre o regulamento interno da escola e, por meios a definir por esta e em **termos adequados à sua idade** e ao ano frequentado, sobre todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse, nomeadamente sobre o modo de organização do plano de estudos ou curso, o programa e objetivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar e os processos e critérios de avaliação, bem como sobre a matrícula, o abono de família e apoios socioeducativos, as normas de utilização e de segurança dos materiais e equipamentos e das instalações, incluindo o plano de emergência, e, em geral, sobre todas as atividades e iniciativas relativas ao projeto educativo da escola; (...) *t)* Beneficiar de medidas, a definir pela escola, **adequadas à recuperação da aprendizagem** nas situações de ausência devidamente justificada às atividades escolares.

**Decreto-Lei n.º 75/2010 de 23 de Junho** (Estatuto da carreira docente), SECÇÃO II, **Deveres para com os alunos**, Artigo 10.º-A (...) *c)* Promover o desenvolvimento do rendimento escolar dos alunos e a qualidade das aprendizagens, de acordo com os respetivos programas curriculares e **atendendo à diversidade** dos seus conhecimentos e aptidões; *d)* Organizar e gerir o processo ensino-aprendizagem, **adotando estratégias de diferenciação pedagógica** suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos;

**Despacho normativo n.º 24-A/2012**: Regulamenta a avaliação do ensino básico, SECÇÃO II, **Processo de avaliação**, Artigo 3.º, **Intervenientes e competências (...)** 3 — A avaliação tem uma

vertente contínua e sistemática e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades, de modo a **permitir rever e melhorar o processo de trabalho.**

4 — Compete ao diretor, sob proposta do professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou do diretor de turma, nos restantes ciclos, com base nos dados da avaliação, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes, com vista a **desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos.** (...) SECÇÃO III, **Especificidades da avaliação**, Artigo 7.º, **Avaliação sumativa interna 1**

— A avaliação sumativa interna destina -se a: a) Informar o aluno e o seu encarregado de educação sobre o desenvolvimento da aprendizagem definida para cada disciplina; b) **Tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno.** (...), SECÇÃO VI **Medidas de promoção do sucesso escolar e situações especiais de avaliação**, Artigo 20.º **Medidas de promoção do sucesso escolar**,

1 — No âmbito da sua autonomia, devem ser adotadas pela escola medidas de promoção do sucesso escolar, definindo -se, sempre que necessário, planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, de acordo com o previsto no n.º 4 do artigo 2.º do Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual, que se podem concretizar designadamente através de: a) Medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas; b) Apoio ao Estudo, no 1.º ciclo, tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho e visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática; c) Constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes, tendo em atenção os recursos da escola e a pertinência das situações; d) Coadjuvação em sala de aula, valorizando -se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino; e) Adoção, em condições excecionais devidamente justificadas pelos órgãos de administração e gestão, de coordenação e supervisão da escola e aprovadas pelos serviços competentes da administração educativa, de percursos específicos, designadamente, percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação, adaptados ao perfil e especificidades dos alunos; f) Encaminhamento para um percurso vocacional de ensino após redefinição do seu percurso escolar, resultante do parecer de psicólogos escolares e com o empenhamento e a concordância do encarregado de educação; g) Acompanhamento extraordinário dos alunos nos 1. e 2.º ciclos, conforme estabelecido no

calendário escolar; h) Acompanhamento a alunos que progridam ao 2.º ou ao 3.º ciclo com classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior.; 2 — O plano de acompanhamento pedagógico de turma ou individual é traçado, realizado e avaliado, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação.; 3 — Aos alunos que revelem em qualquer momento do seu percurso dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina é aplicado um plano de acompanhamento pedagógico, elaborado pelo professor titular de turma em articulação com os restantes professores da turma, quando existam, no 1.º ciclo, ou pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas.; Artigo 21.º **Apoio ao Estudo:** 1 — Sempre que os resultados escolares nas disciplinas de Português e de Matemática do 1.º ciclo o justifiquem, são, obrigatoriamente, adotados planos de atividades de acompanhamento pedagógico para os alunos, na componente do currículo de Apoio ao Estudo.; 2 — O Apoio ao Estudo do 2.º ciclo desenvolve -se através de atividades regulares fixadas pela escola e de participação decidida em conjunto pelos pais e professores, tendo como objetivos: a) A implementação de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos; b) Atividades de reforço da aprendizagem, nomeadamente pelo acompanhamento da realização dos trabalhos de casa.

Artigo 22.º: **Constituição de grupos de homogeneidade relativa,** 1 — Podem ser constituídos grupos temporários de alunos com características semelhantes, na mesma turma ou em turmas diferentes, a fim de colmatar dificuldades detetadas e desenvolver capacidades evidenciadas, favorecendo a igualdade de oportunidades no percurso escolar do aluno; 2 — As atividades a desenvolver nestes grupos podem ser realizadas em períodos de duração distintos, conforme as necessidades dos alunos.; 3 — Compete ao professor titular de turma no 1.º ciclo e ao conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos identificar alunos que revelem elevada capacidade de aprendizagem. 4 — O professor titular de turma no 1.º ciclo e o conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos definem as atividades e as estratégias para otimizar o desempenho dos alunos com elevada capacidade de aprendizagem. (...)

Artigo 24.º: **Reorientação do percurso escola,** sempre que se verificarem retenções, deverão os alunos ser acompanhados pelo serviço de orientação escolar, de modo a que possam ser propostas as medidas mais adequadas ao seu percurso escolar, nomeadamente percursos

curriculares alternativos, programas integrados de educação e formação, cursos de educação e formação ou cursos vocacionais.

Procedeu-se, ainda, à revisão da literatura de investigação relacionada com a área do referencial “Desenvolvimento Curricular”.

### **3.3. Investigação**

A investigação efetuada para produzir o presente relatório, apoiou-se no estudo dos referentes internos e externos, confrontando-se, no entanto, com a especificidade da temática, com a escassez de bibliografia específica, existindo, ainda, a necessidade de se articularem alguns desfasamentos temporais, tornando-se fundamental a sua ressalva.

A pedagogia diferenciada poderá ser uma mais-valia para que “as desigualdades diante da escola se atenuem e, simultaneamente, para que o nível de ensino se eleve” (Perrenoud, 2000, p 19).

Perrenoud advoga que “a Pedagogia Diferenciada é como a ação de conduzir todos os alpinistas à altitude que se imagina ser suportada ou conduzir cada um ao ponto mais alto onde ele pode ir” (1997, p. 37).

Já a investigadora Annie Feyfant demonstra que a “literatura de investigação mostra à evidência que a invocação de uma necessária diferenciação não parte de uma aceção comum das modalidades desta diferenciação e não dá forçosamente as chaves destas modalidades, quer a nível micro (em sala de aula) quer médio (no estabelecimento). Enfim, para alguns (didáticos), a diferenciação vista como um modo de remediação (a posteriori da sessão da sala de aula) e individualizada (ou em grupo restrito de alunos em dificuldade), leva o docente a muitas vezes afastar-se dos saberes coletivos, comuns à classe. Há, portanto, o risco de desconexão dos alunos mais frágeis do tempo didático da sala de aula (Toullec-Thery, 2016).

Esta autora evoca que ao “percorremos as principais abordagens da diferenciação pedagógica, identificando as convergências e sobretudo as referências comuns, partindo de Burnsa Presmycki, passando por Astolfi, Jobin Kahn, Meirieu, Perrenoud, Tomlinson, etc. Muito presente na literatura dos anos 1980 – 1990, a teoria da pedagogia diferenciada evoluiu ao longo do tempo. Através de pesquisas e entrevistas com o corpo docente, os investigadores assinalam-na nas práticas de ensino e de aprendizagem em geral, mas também no ensino das matemáticas ou

da leitura, em diferentes níveis de ensino obrigatório, ou ainda nas suas relações com a didática.”

Muito embora os Projetos e as estratégias de diferenciação pedagógica veem a sua fundamentação validada, “todavia, poucos dados sobre o impacto destas práticas nas aprendizagens.”

Annie Feyfant considera que a diferenciação pedagógica (...) é apresentada como resposta a uma heterogeneidade que perturba as práticas de ensino, para superar as desigualdades entre alunos em dificuldades (ou alunos "sobredotados") e outros e, originalmente, para responder a uma vontade de centralização no aluno em vez de nos saberes. Além disso, em vez de ser vista como uma resposta a uma situação negativa (a heterogeneidade coloca um problema), ela pode ser abordada como uma atitude positiva face a uma situação potencialmente enriquecedora. Este é sem dúvida o ponto de vista de Tomlinson e McTighe (2010), que utilizam a expressão "diferenciação pedagógica" para falar de um ensino baseado nas necessidades dos alunos.

Para Roldão diferenciar “é estabelecer diferentes vias – mas não pode ser estabelecer diferentes níveis de chegada por causa das condições de partida”. (Roldão, 1999a, p.53). “Uma estratégia justifica-se sempre, no plano da conceção, pela resposta às questões: como vou organizar a ação e porquê, tendo em conta o para quê e o para quem? A um segundo nível, instrumental, operacionaliza-se respondendo à questão - Com que meios, atividades, tarefas, em que ordem e porquê?” (p.29) - Estas questões levantadas, pela autora, são também as nossas questões de partida nesta investigação, enfatizem bem as intenções que devem estar subjacentes à implementação dos Projetos e das estratégias de diferenciação pedagógica.

Santana reforça a necessidade da “realização de atividades diferenciadas torna relevante a organização do espaço para potenciar o “acesso dos alunos a todos os recursos de aprendizagem bem como aos instrumentos reguladores dos processos de trabalho” (Santana, 1999, o. 117).

José Augusto Pacheco define que a “diferenciação curricular é um conceito que representa, essencialmente, mudanças na metodologia e na avaliação, pressupondo que os alunos têm um mesmo percurso nas suas opções, mas que uns precisam de seguir caminhos diferentes para que todos possam atingir o sucesso educativo.” (Pacheco, 2008, p.182)

A propósito da monitorização do progresso nas escolas Ávila de Lima considera que “muitas das escolas eficazes que têm sido identificadas pela pesquisa dispõem de mecanismos bem organizados para monitorizar o progresso dos alunos e para disponibilizar esta informação ao nível individual, da turma e da instituição no seu conjunto. (Lima, 2009, p.209) Esta perspetiva enquadra a pertinência do enfoque na análise da CAI.

Considerou-se útil a apropriação dos quadros que a seguir se apresentam, sistematizando a triangulação entre os referentes internos e os referentes externos.

Palavras fortes - Legislação	
<b>Promoção</b> do sucesso escolar	<b>Adaptando-o</b> às características dos alunos
<b>Todos</b> os alunos	<b>Colmatar</b> dificuldades de aprendizagem
<b>Igualdade</b> de oportunidades	<b>Desenvolver</b> as suas capacidades
<b>Diferenciação</b> pedagógica	<b>Adotar</b> projetos próprios
<b>Necessidades</b> dos alunos	<b>Otimizar</b> os recursos globais
<b>Adequada</b> aos diferentes ciclos e níveis de ensino	<b>Satisfação</b> de necessidades específicas
<b>Reorientação</b> do percurso escolar dos alunos <b>verificação</b> dos conhecimentos	<b>Reorientar</b> o percurso de alunos
<b>Suprir</b> as dificuldades de aprendizagem	<b>Acompanhamento</b> mais eficaz
<b>Fundamentar</b> estratégias	<b>Ajustamento</b> de processos e estratégias
<b>Rever</b> e melhorar o processo	<b>Reconhecidos</b> e <b>valorizados</b> o mérito
Atendendo à <b>diversidade</b>	Reconheçam e <b>distingam</b> o mérito
Alunos com <b>elevada</b> capacidade	<b>Reajustamento</b> de estratégias de ensino
<b>Dificuldades</b> dos alunos	<b>Rever e melhorar</b> o processo

Palavras fortes Investigação	
<b>Diferenciação</b> curricular	<b>Mudanças</b> na metodologia e na avaliação
Caminhos <b>diferentes</b>	<b>Sucesso</b> educativo
<b>Monitorizar</b> o progresso	<b>Diferenciar</b>

Palavras fortes Projeto Educativo	
<b>Deteção e resolução</b>	<b>Elevar</b> o sucesso educativo
Práticas educativas de <b>qualidade</b>	<b>Aquisição</b> de competências
<b>Diversificar</b>	Apoio à <b>reorientação</b>
<b>Equidade</b> no processo pedagógico	<b>Diferenciação</b> pedagógica

<b>Valorização</b> das aprendizagens Avaliação de <b>diagnóstico</b> Práticas <b>inovadoras</b> <b>Renovação</b> didático-pedagógica	Estabelecer <b>planos de melhoria</b> <b>Atividades extracurriculares</b> <b>Desafios</b> científicos Projetos de <b>investigação</b>
---	--

Palavras fortes Regulamento Interno	
<b>Inclusão</b> e de <b>igualdade</b> de oportunidades Dispositivos de <b>incentivo</b> <b>Diversificação</b> curricular <b>Acompanhar</b> o processo <b>Discussão</b> de problemas e de <b>soluções</b> didáticas <b>Características específicas</b> dos alunos <b>Estratégias</b> de diferenciação pedagógica <b>Detetar</b> dificuldades relativas Grupos de <b>homogeneidade relativa</b> <b>Dificuldades de aprendizagem</b> <b>Reforço</b> da aprendizagem <b>Comparados</b> os resultados obtidos	Conjunto <b>diversificado</b> de atividades <b>Reconhecimento</b> público do mérito <b>Apoios e complementos</b> educativos <b>Analisar e debater</b> <b>Identificar</b> características específicas dos alunos <b>Identificar diferentes ritmos</b> de aprendizagem <b>Condições excecionais</b> Percurso curriculares <b>alternativos</b> Educação de <b>qualidade</b> <b>Reconhecidos e valorizados</b>

(in Matriz Referencial 2015, CAIAEV, 2015)

#### **4. Opções Metodológicas**

Na reconstrução da realidade escolar está implícito o recurso a diferentes fontes de informação para posterior triangulação dos dados, caminho que foi seguido pela CAIAEV. Optou-se por seleccionar os *Projetos de diferenciação pedagógica, em ensino regular, em contexto de sala de aula, nomeadamente o HAGPS – Homogeneizar. Agir em Grupos. Promover Sucessos* (implementado aos alunos dos 3º, 4º, 5º e 6º à disciplina de Português e nos 7º e 8º anos nas disciplinas de Português e Matemática, e o OPEN – Oficinas de Preparação de Exames Nacionais. (implementado aos alunos do 9º ano às disciplinas de Português e Matemática, do 11º ano a Física e Química, Biologia e Geologia e Geografia e do 12º ano a Português, Matemática e História).

A procura de pistas a investigar teve como focos principais a auscultação do discurso dos atores (questionários e recolha de dados). Esta auscultação dos atores foi suportada nos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente: Inquérito por Questionário - resposta fechada (incorporando uma questão aberta e Inquérito por Questionário - resposta aberta.

Não esquecendo que a identidade dos sujeitos deve ser protegida de forma a não lhes acarretar qualquer tipo de transtorno ou prejuízo (Bodgan & Biklen, 1994), toda a informação obtida pela transcrição que, de alguma forma, pudesse pôr em causa o direito ao anonimato foi omitida e os nomes dos inquiridos foram substituídos por códigos identificativos.

##### **4.1. Inquérito por Questionário (IQ)**

Tendo em conta o referencial estudado a CAIAEV construiu três inquéritos por questionário contendo itens de resposta fechada, aplicados, respetivamente, a alunos, encarregados de educação e a professores. Para a sua conceção traçou-se um guião do questionário (Anexos) orientando a articulação/ adequação das questões aos intervenientes. Estes instrumentos foram enviados, via correio eletrónico.

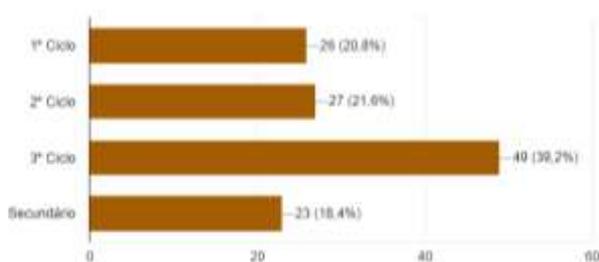
Os dados recolhidos permitiram-nos conhecer as perceções dos intervenientes relativamente aos “Projetos de diferenciação pedagógica, em ensino regular, em contexto de sala de aula. [HAGPS/ OPEN]”.

De forma a tornar a informação deste documento compreensível a toda a comunidade, optámos por apresentar no corpo do texto a análise a que chegamos, acompanhada e ilustrada pelo

tratamento da informação, através de quadros e de tabelas, resultantes da análise de conteúdo dos documentos estruturantes, triangulando-a com algumas das transcrições obtidas, aquando da análise de conteúdo dos questionários de resposta aberta.

O Questionário procurou abranger os alunos envolvidos nos diferentes projetos de diferenciação pedagógica, implementados no Agrupamento. Do universo dos alunos envolvidos, selecionou-se uma amostra, que procurou ser representativa, constituída pelo delegado e subdelegado de cada turma, do primeiro ciclo ao ensino secundário.

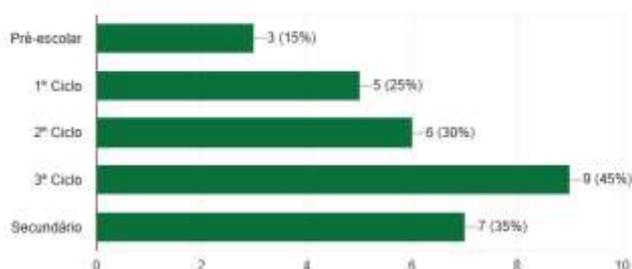
Nível de ensino frequentado dos alunos respondentes:



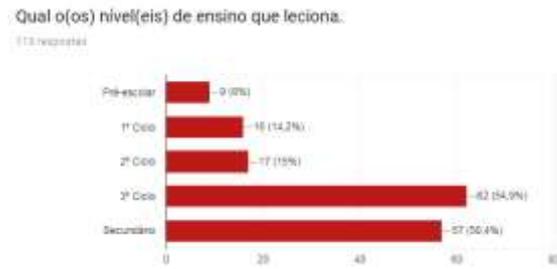
O Questionário aplicado procurou abranger os Encarregados de Educação dos alunos envolvidos nos diferentes projetos de diferenciação pedagógica, implementados no Agrupamento. Deste universo, selecionou-se uma amostra, que procurou ser representativa, constituída pelos dois representantes dos Pais e Encarregados de Educação de cada turma, do primeiro ciclo ao ensino secundário.

Qual o(os) nível(eis) de ensino frequentado(s) pelo(s) seu(s) educando(s).

20 respostas



O Questionário foi enviado, eletronicamente, aos professores do Agrupamento, considerando-se que o número de respondentes foi significativo, já que 60% dos professores responderam ao questionário.



## 5. Interpretação dos Dados Recolhidos

No sentido de permitir à comunidade educativa uma interpretação abrangente dos dados recolhidos, relembramos que estes foram estruturados tendo como referência os **Elementos Constitutivos, Critérios e Indicadores** apontados no quadro referencial (vd. Quadro 2). O **Elemento Constitutivo** centrou-se em torno dos **“Projetos de diferenciação pedagógica, em ensino regular, em contexto de sala de aula. [HAGPS/OPEN]”**, para o qual definiram-se cinco critérios: Divulgação, Adequação, Recursos, Valorização e Monitorização, pormenorizados em treze indicadores. Os quadros e as tabelas que constam no presente relatório refletem o tratamento dos dados recolhidos.

A interpretação dos dados recolhidos serão apresentados tendo como referência os Critérios e Indicadores apontados no Referencial (vd. Quadro 2).

### 5.1. Divulgação

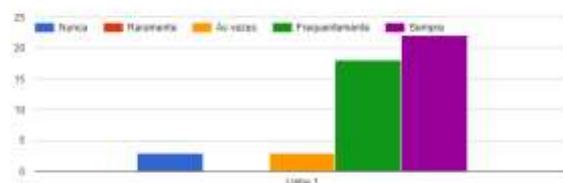
#### Os Projetos são dados a conhecer à Comunidade Educativa

A grande maioria dos alunos (98,4%) tem conhecimento da implementação dos projetos, sendo estes: HAGPS (71,4%), OPEN (36,1%) e Veky (3,4%) - este último referenciado pelos alunos do primeiro ciclo. Considera, ainda, que os projetos foram divulgados atempadamente. Acresce que “Sempre” e “Frequentemente” foram as opções de resposta com os valores mais frequentes para a sua clarificação.

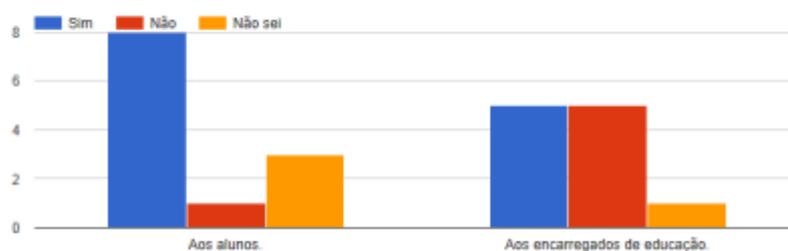
1.3 Considera que o projeto HAGPS foi clarificado:



1.4 Considera que o projeto OPEN foi clarificado:

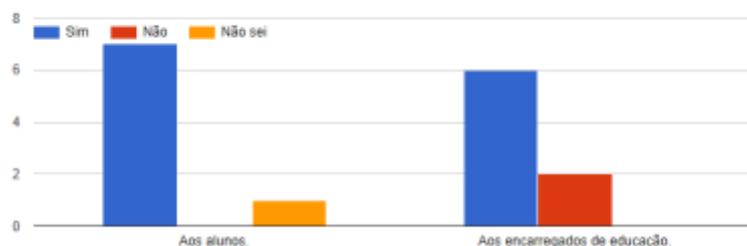


Nos Encarregados de Educação, cerca de 80 % dos inquiridos tem conhecimento da implementação de projetos de diferenciação pedagógica a funcionar neste agrupamento. Sendo o mais conhecido o HAGPS seguido do OPEN.



A maioria dos encarregados de educação (67%) considera que o projeto HAGPS foi divulgado atempadamente aos alunos. Contudo, apenas 45, 5% considera que o mesmo não aconteceu junto dos encarregados de educação, como se pode observar no gráfico que se segue e 9% desconhece se o mesmo foi divulgado.

Relativamente à divulgação do projeto OPEN, 91% dos encarregados de educação foram da opinião que o mesmo foi divulgado atempadamente junto dos alunos. A divulgação do mesmo junto dos encarregados de educação teve um impacto de 82%.



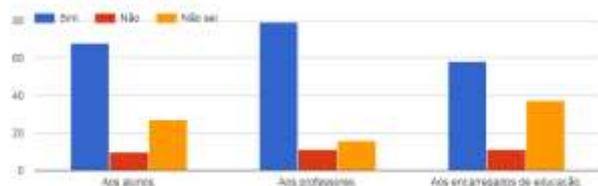
Quanto à divulgação do projeto OPEN, 91% dos encarregados de educação foram da opinião que o mesmo foi divulgado atempadamente junto dos alunos. A divulgação do mesmo junto dos encarregados de educação teve um impacto de 82%

No que concerne à opinião dos professores, a grande maioria (95,6%) tem conhecimento da implementação dos projetos, sendo estes: HAGPS (97,1%), OPEN (73,8%) e outros (18,4% - ver gráfico nos Anexos). Considera, ainda, que os projetos foram divulgados atempadamente aos alunos, aos professores e aos encarregados de educação. Relativamente a estes últimos, a opção de resposta “Não Sei” conseguiu uma maior aproximação face à resposta “Sim”. Acresce que “Sim” foi a opção resposta com o valor mais frequente para a sua clarificação.

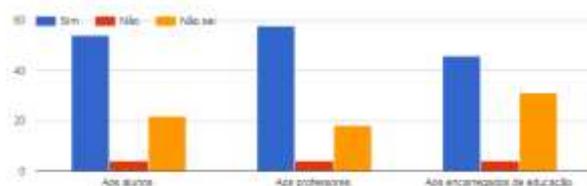
## 5.2. Estratégias de difusão

As estratégias/canais de comunicação utilizadas para a difusão e clarificação dos Projetos são eficazes.

1.3 Considera que o projeto HAGPS foi clarificado:



1.4 Considera que o projeto OPEN foi clarificado:



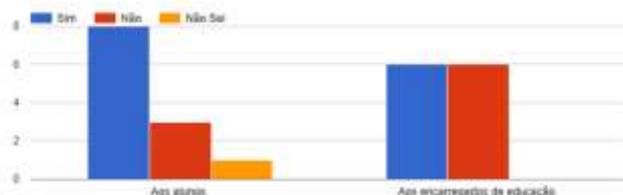
Os alunos consideram que as estratégias/canais de comunicação utilizadas para a difusão e clarificação dos Projetos são eficazes. No que concerne à eficácia dos meios de comunicação utilizados para a divulgação e clarificação dos projetos, as opções de resposta com os valores mais frequentes foram “Sempre” e “Frequentemente”.

1.5 Considera que os meios de comunicação utilizados são eficazes na:

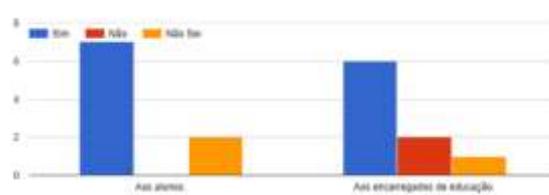


Quanto à clarificação dos projetos, conclui-se que no projeto OPEN não há opiniões negativas em relação à sua clarificação aos alunos. No que diz respeito ao projeto HAGPS, 25% considera que este não foi clarificado junto dos alunos. Na mesma situação junto dos encarregados de educação verifica-se uma discrepância entre a clarificação do HAGPS e a do OPEN, uma vez que existe o mesmo número de respostas no que concerne ao primeiro projeto entre o “sim” e o “não”. Relativamente ao projeto OPEN a maioria foi de opinião que o mesmo foi clarificado juntos dos encarregados de educação.

HAGPS

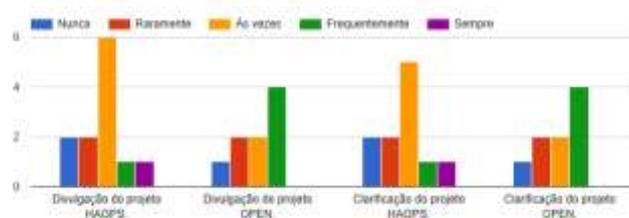


OPEN



No que concerne à eficácia dos meios de comunicação utilizados para a divulgação e clarificação dos projetos, as opções de resposta com os valores mais expressivos foram “Às Vezes” no projeto HAGPS e “Frequentemente” no Projeto OPEN.

1.5 Considera que os meios de comunicação utilizados são eficazes na:



Os professores consideram que “Frequentemente” existe eficácia dos meios de comunicação utilizados para a divulgação e clarificação dos projetos.

1.5 Considera que os meios de comunicação utilizados são eficazes na:



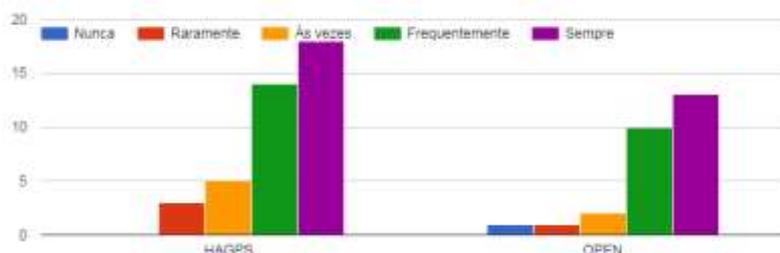
### 5.3. Adequação

Os Projetos respondem aos *perfis de competência* dos alunos.

*[A análise que se segue teve por base as questões dirigidas exclusivamente a professores diretamente envolvidos nestes projetos.]*

A maioria dos professores considera que tanto o Projeto OPEN como o Projeto HAGPS respondem aos perfis de competência dos alunos.

2.1 Os projetos respondem aos perfis de competência dos alunos.

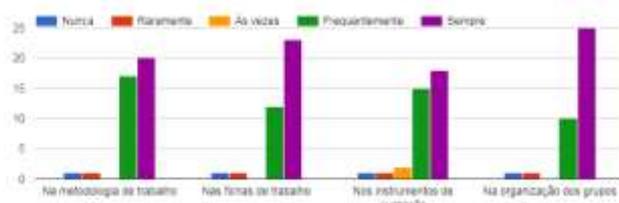


## 5.4. Instrumentos de avaliação

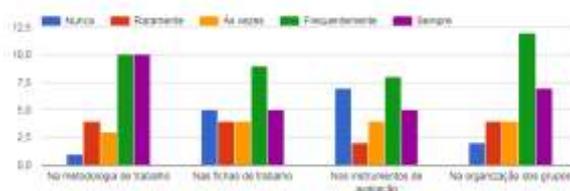
Nos PDP existe diferenciação dos instrumentos de avaliação aplicados aos alunos.

Os professores que desenvolvem estes Projetos reconhecem existir diferenciação pedagógica com a sua implementação, sendo que, no Projeto HAGPS, as opções de resposta com os valores mais significativos são “Sempre” e “Frequentemente”.

2.2 Existe diferenciação, em contexto de sala de aula, no projeto HAGPS:



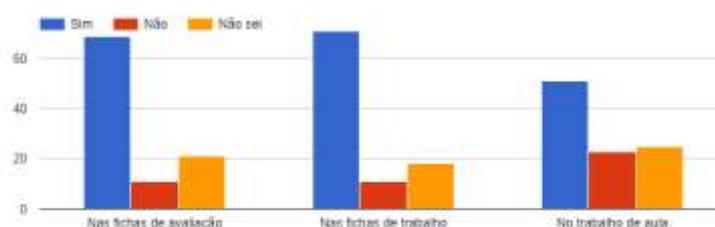
2.3 Existe diferenciação, em contexto de sala de aula, no projeto OPEN:



Quanto ao Projeto OPEN verifica-se uma maior heterogeneidade no padrão de respostas, embora a opção de resposta “Frequentemente” é a que prevalece. No entanto, “na metodologia de trabalho” a opção de resposta “Sempre” apresenta o mesmo valor de frequência. Salienta-se no que “nas fichas de trabalho” e “nos instrumentos de avaliação” a resposta “Nunca” é a segunda com o valor mais frequente.

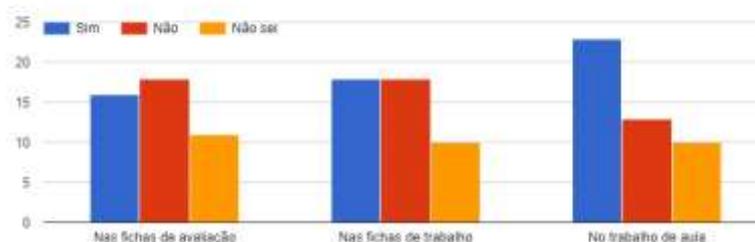
No âmbito do projeto HAGPS, a grande maioria dos alunos refere existir uma diferenciação em contexto de sala de aula, sobretudo no que respeita às fichas de avaliação e fichas de trabalho.

1.6 Existe diferenciação em contexto de sala de aula, no projeto HAGPS:



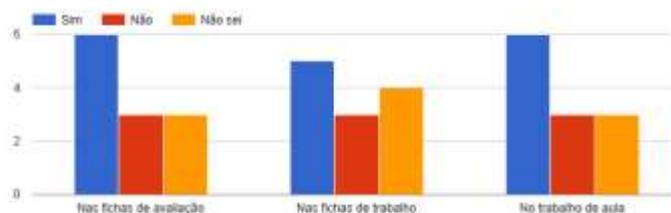
Relativamente ao projeto OPEN, estes interlocutores consideram que a diferenciação pedagógica é mais acentuada no trabalho realizado em sala aula.

1.7 Existe diferenciação em contexto de sala de aula, no projeto OPEN:



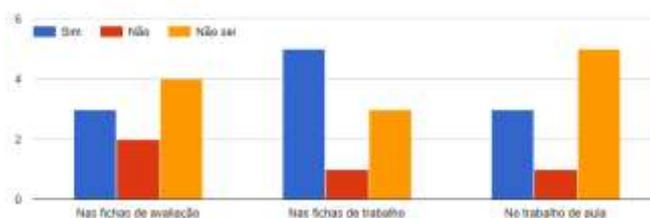
No âmbito do projeto HAGPS, a grande maioria dos encarregados de educação refere existir uma diferenciação em contexto de sala de aula, sobretudo no que respeita às fichas de avaliação.

1.6 Existe diferenciação em contexto de sala de aula, no projeto HAGPS:



Enquanto no projeto OPEN, os EE consideram que a diferenciação pedagógica é mais acentuada nas fichas de trabalho.

1.7 Existe diferenciação em contexto de sala de aula, no projeto OPEN:



## 5.5. Recursos

### O Agrupamento disponibiliza os recursos necessários para implementação dos Projetos.

No Projeto HAGPS, a opção de resposta “Concordo Totalmente” é a que tem o valor mais frequente nos seguintes recursos: “Horas atribuídas para o trabalho em sala de aula com os alunos” e o “número de fotocópias”. A opção de resposta “Concordo” tem o valor mais frequente nos recursos: “horas atribuídas para a articulação das equipas de trabalho por ano de escolaridade” e “equipamentos disponíveis em sala de aula”. A opção de resposta “Discordo” tem o valor mais frequente nos recursos: “Horas atribuídas para articulação das equipas de trabalho, entre diferentes estabelecimentos” e “Horas atribuídas para articulação das equipas de trabalho, entre diferentes disciplinas”.

No Projeto OPEN, a opção de resposta “Não tenho opinião” é a que tem o valor mais frequente nos seguintes recursos: “Às horas atribuídas para a articulação das equipas de trabalho por ano de escolaridade”, “Horas atribuídas para articulação das equipas de trabalho, entre diferentes estabelecimentos” e “Horas atribuídas para articulação das equipas de trabalho, entre diferentes

disciplinas”. As “Horas atribuídas para o trabalho em sala de aula com os alunos” e o “número de fotocópias” apresentam como opção de resposta mais frequentes “Concordo Totalmente” e “Concordo”. Em “equipamentos disponíveis em sala de aula” salienta-se a opção de resposta “Concordo”.

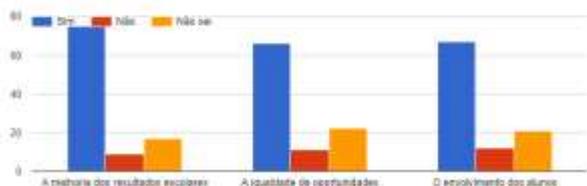
### 5.6. Valorização

**Os Projetos são reconhecidos como uma mais-valia para a melhoria dos resultados dos alunos/ para a melhoria do ensino aprendizagem.** [o presente indicador reformula os que inicialmente foram propostos: Os Projetos são reconhecidos (professores e alunos) como uma mais valia para a melhoria dos resultados dos alunos; Os Projetos são reconhecidos (professores e alunos) como uma mais valia para a melhoria do ensino aprendizagem.]

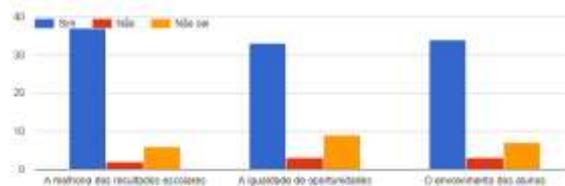
(Os Projetos estimulam o interesse dos alunos; os Projetos motivam os alunos para a participação)

É amplamente reconhecido pelos alunos que os Projetos contribuem para a “melhoria dos resultados escolares”, para a “igualdade de oportunidades”, bem como para o envolvimento dos alunos.

1.8 Considera que o projeto HAGPS contribui para:



1.9 Considera que o projeto OPEN contribui para:



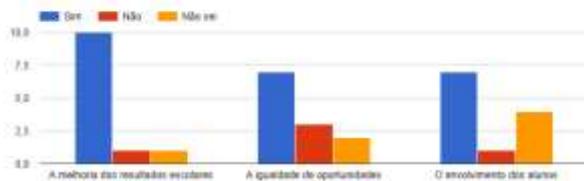
Análise de Conteúdo relativa aos comentários dos alunos sobre os projetos de diferenciação pedagógica [da análise realizada aos comentários, verificamos que estes incidiram no projeto HAGPS]. Abaixo, apresentam-se alguns dos comentários realizados, organizados em três principais categorias:

Aspetos Positivos	Aspetos Negativos	Sugestões de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> <li>- o HAGPS apoia os alunos com mais dificuldades;</li> <li>- foram importantes para a aprendizagem;</li> <li>- o HAGPS foi interessante porque ajuda a resolver as dificuldades;</li> <li>- o HAGPS ajuda a melhorar os resultados nos testes;</li> <li>- o HAGPS ajuda a compreender melhor os conteúdos temáticos;</li> <li>- o HAGPS ajuda na realização das fichas de trabalho e contribui para melhorar o comportamento em sala de aula;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- os professores nem sempre estão em sintonia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- com maior regularidade, realizar uma mesma ficha para determinar o perfil de competência dos alunos redistribuindo-os</li> <li>- implementar o projeto HAGPS na disciplina de Matemática, no segundo ciclo;</li> <li>- tornar mais clara e disponível a divulgação do projeto HAGPS.</li> </ul>

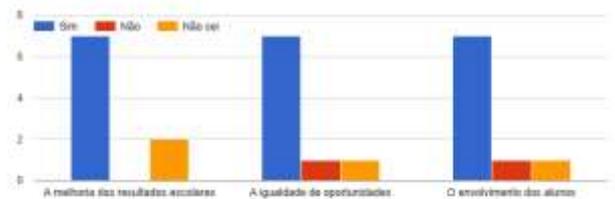
- o HAGPS ajuda a tirar melhores notas;
- gosto bastante das aulas porque aprendo diversas técnicas;
- ajudam a melhorar os resultados.

É claramente reconhecido pelos encarregados de educação que o Projeto OPEN contribui para a “melhoria dos resultados escolares”, para a “igualdade de oportunidades”, bem como para o envolvimento dos alunos. Quanto ao Projeto HAGPS a primeira variável destaca-se bastante em relação às restantes, salientando a importância deste projeto para a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

1.8 Considera que o projeto HAGPS contribui para:



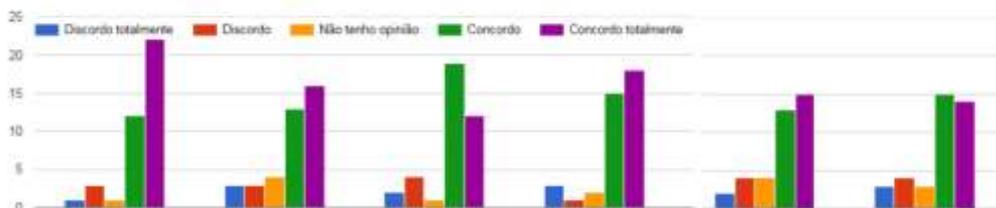
1.9 Considera que o projeto OPEN contribui para:



Relativamente à análise de conteúdo aos comentários dos encarregados de educação sobre os projetos de diferenciação pedagógica, verificou-se apenas um comentário, que não foi concludente, uma vez que não discrimina o Projeto referido. (ver anexo)

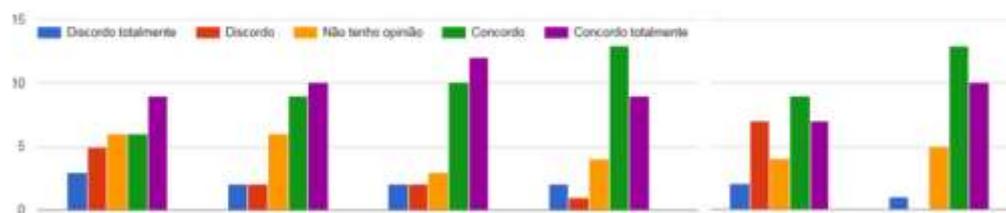
No que concerne à valorização do Projeto HAGPS, a grande maioria das respostas dos professores incide nas opções “Concordo Totalmente” e “Concordo” em todos os indicadores

2.6 Considera que o projeto HAGPS contribui para:



a partilha das práticas pedagógicas	a igualdade de oportunidades	o envolvimento dos alunos	o reforço de dispositivos de diferenciação pedagógica	a articulação curricular	a melhoria dos resultados
-------------------------------------	------------------------------	---------------------------	---	--------------------------	---------------------------

2.7 Considera que o projeto OPEN contribui para:



a partilha das práticas pedagógicas	a igualdade de oportunidades	o envolvimento dos alunos	o reforço de dispositivos de diferenciação pedagógica	a articulação curricular	a melhoria dos resultados
-------------------------------------	------------------------------	---------------------------	---	--------------------------	---------------------------

Quanto à valorização do Projeto OPEN, a maioria das respostas dos professores incide nas opções “Concordo Totalmente” e “Concordo” em todos os indicadores. Salienta-se que no indicador “articulação curricular” a opção de resposta “Discordo” apresenta o mesmo valor de frequência que “Concordo Totalmente”. Igualmente, a opção de resposta “Não tenho opinião” tem o mesmo valor de frequência que “Concordo”.

Análise de Conteúdo relativa aos comentários dos professores sobre os projetos de diferenciação pedagógica. Abaixo, apresentam-se alguns dos comentários realizados, em três principais categorias:

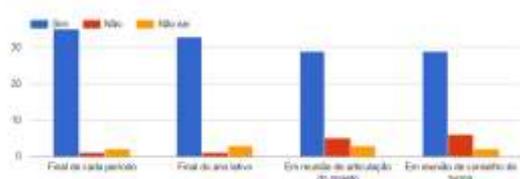
Aspetos Positivos	Aspetos Negativos	Sugestões de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> <li>- o Projeto OPEN só revela eficácia quando é o professor da disciplina que o leciona apoia os alunos com mais dificuldades;</li> <li>- o Projeto OPEN deverá ser lecionado pelo professor titular da disciplina</li> </ul>	<p>O elevado número de alunos por turma dificulta a diferenciação pedagógica na sala de aula</p>	<p>- Quando o professor que leciona o OPEN não é o professor titular, devem procurar coordenar estratégias e metodologias</p>

## 5.7. Monitorização

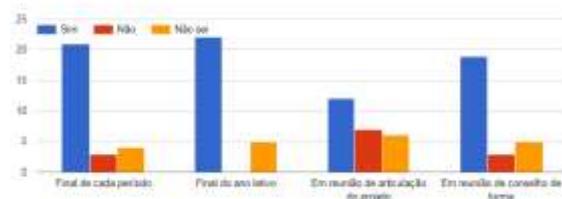
### Os Projetos são sujeitos a uma avaliação regular

Relativamente à avaliação de ambos os Projetos, os professores reconhecem amplamente que a mesma é realizada com a periodicidade e nas estruturas previstas. No entanto, há a salientar que, em sede de reunião de articulação do projeto OPEN, todas as opções de resposta têm uma frequência semelhante.

2.8 A Avaliação do projeto HAGPS é realizada no:



2.9 A Avaliação do projeto OPEN é realizada no:

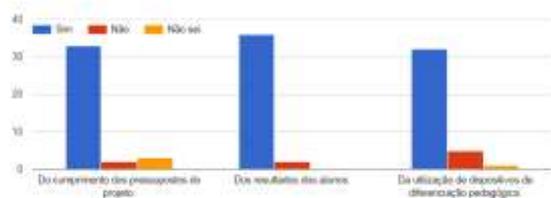


## 5.8. Verificação de pressupostos

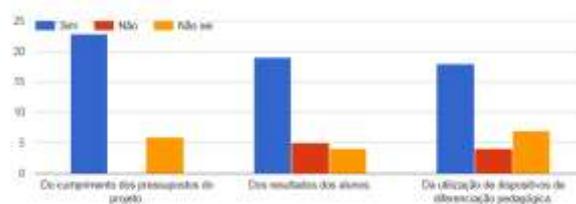
A avaliação efetuada incide na verificação dos pressupostos dos projetos, de modo a traduzir a diferenciação pedagógica.

Relativamente à avaliação de ambos os Projetos, a maioria das respostas dos professores aponta para o cumprimento de pressupostos previamente definidos.

2.10 A Avaliação do projeto HAGPS incide na verificação:



2.11A Avaliação do projeto OPEN incide na verificação:



## **6. Conclusão**

Ao articular os referentes internos, os referentes externos e os dados recolhidos, não podemos deixar de enfatizar as pistas/sugestões de melhoria que constavam no relatório produzido em 2009/10 pela Equipa de Autoavaliação para a mesma subárea em estudo - **ESCOLA COMO LUGAR DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**. Assim, volvidos sete anos, e conscientes que os cenários de aprendizagem estão em constante mudança, verifica-se que algumas das sugestões de melhoria apontadas como fundamentais para a melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos foram implementadas e mantêm-se ajustadas à atual realidade do Agrupamento. Citam-se as seguintes necessidades: “Criar equipas de trabalho entre os docentes da mesma área disciplinar a lecionar o mesmo ano para criar atividades diferenciadas que possam ser aplicadas a grupos com diferentes níveis de aprendizagem” [respondendo ao indicador – “As atividades promovidas pelos professores vão ao encontro das características das turmas e dos alunos], “ Analisar a possibilidade de desdobrar as turmas em turnos” [respondendo aos indicadores – “Os professores fornecem apoio individualizado aos alunos durante as aulas” e “Os Professores fornecem atendem às dificuldades apresentadas pelos alunos e pela turma”], “Criar equipas de trabalho entre os docentes da mesma área disciplinar e a lecionar o mesmo ano” [respondendo ao indicador – “Os professores utilizam vários recursos pedagógicos”], Analisar em conselho de turma a possibilidade da implementação de projetos/ atividades que promovam a interdisciplinaridade [respondendo ao indicador – “Os professores desenvolvem processos de articulação horizontal e vertical” (Relatório de Autoavaliação ESV 2009/2010,p.75 - 76).

No relatório da Equipa de CAIAEV 2016/17 - “Organização e Gestão” inferiu-se que as *medidas definidas no Plano de Melhoria iam ao encontro das áreas de melhoria identificadas pela IGEC*, nomeadamente, na “definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar” e na “monitorização das ações de melhoria desencadeadas” (Relatório de CAIAEV 2016/2017, p.12 - 13). “Foram implementadas, estratégias na modalidade de apoio planificado e consistente atinente às oficinas de preparação dos alunos para os exames nacionais (OPEN); e um modelo sistematizado e alimentado pelo Gabinete de Estatística do Agrupamento que assegura sustentabilidade técnica aos procedimentos de análise dos resultados, evidenciando a preocupação de alocar recursos humanos para a sua análise” – ações que espelham e respondem às necessidades de melhoria.

A opção de selecionar/ estudar os dois Projetos, HAGPS e OPEN, prende-se com a consistência do trabalho desenvolvido, procurando “Garantir a todos os alunos envolvidos o acesso a uma aprendizagem com atitudes valorizadoras dos saberes” e “Melhorar a aprendizagem da Matemática/ Português pelos alunos envolvidos com vista ao incremento dos indicadores de eficácia e da qualidade” (HAGPS). Verifica-se que na génese de implementação dos projetos o foco central foram os alunos e a procura de estratégias que permitissem a melhoria das suas aprendizagens de modo a alcançarem o sucesso educativo. De facto, de acordo com os relatórios periódicos de análise de resultados das áreas disciplinares e do conselho de docentes do primeiro ciclo, e com a documentação da análise de resultados facultada pelo Gabinete de Estatística, que apresentavam resultados escolares não muito satisfatórios, verificou-se que desde então os resultados sofreram uma melhoria significativa no que se refere aos intervalos de autorregulação deste Agrupamento.

Procurou-se, sempre, alicerçar e clarificar as suas bases de trabalho nos objetivos do Projeto Educativo. Sendo uma das áreas de intervenção nele contemplada a equidade no processo pedagógico que pressupõe entre outros objetivos estratégicos, “Reforçar dispositivos de diferenciação pedagógica em função das necessidades, perfis e ritmos de aprendizagem (objetivo estratégico B3)”.

No Projeto HAGPS, implementado nas disciplinas de Matemática e Português, existe uma preocupação sistemática em aferir/monitorizar as aprendizagens dos alunos, redirecionando as estratégias de diferenciação em sala de aula. De salientar que o projeto permite que os discentes envolvidos alcancem resultados mais satisfatórios, potenciando uma colmatação gradual das suas dificuldades. Acresce que as docentes que integraram as equipas fazem um balanço positivo da sua aplicação, louvando o investimento feito, na medida em que favoreceu o envolvimento dos professores na planificação de aulas específicas, procurando e selecionando material adequado ao perfil concreto de cada grupo de alunos. Em suma o tempo de preparação pedagógico-didático colaborativo permite proceder a uma preparação que responde inteiramente às necessidades destes alunos (Relatórios finais de projeto HAGPS, Matemática e Português, 17/18).

Tendo por base a interpretação dos dados recolhidos, a leitura dos relatórios dos projetos HAGPS e OPEN e as sugestões apontadas pelos inquiridos na investigação, a equipa da Comissão de

Avaliação Interna considera pertinente dar continuidade a estes projetos, elencando algumas sugestões de melhoria:

#### **Sugestões de melhoria**

- ✓ Implementar o projeto HAGPS na disciplina de Matemática, no segundo ciclo.
- ✓ Tornar, ainda mais, clara e disponível a divulgação do projeto HAGPS, divulgando-o na página eletrónica do AEV.
- ✓ Dar prioridade ao professor titular da disciplina na lecionação do projeto OPEN.
- ✓ No início do ano letivo, clarificar os Projetos junto de todos os intervenientes.

## **7. Referências Bibliográficas**

ALVES, Maria Palmira e MACHADO, Eusébio André (coord.) (2008). *Avaliação com sentido (s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Correia, S. (2010). *Autoavaliação de Escola*. In Ozarfaxinarse - revista CFAE de Matosinhos, nº17, março.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

Bolívar, A. (2003). *Como melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: ASA.

Figari, G. (1999). *“Para uma referencialização das práticas de avaliação dos estabelecimentos de ensino”*. In Albano Estrela e António Nódoa (orgs.). *Avaliação em educação. Novas perspectivas*. Porto: porto Editora, pp. 139-154.

LIMA, Ávila de (2009). *Em Busca da Boa Escola*. V. N. de Gaia, Fundação Manuel Leão, pp.193-196.

MacBeath, J. Meuret, D. Schratz, M. & Jakobsen, L.B. (2005). *A História de Serena*.

Niza, S. (2000). *A Cooperação Educativa na Diferenciação do trabalho de Aprendizagem*. In *Diversidade e Diferenciação em Pedagogia*, pp. 26-34. Lisboa: FPCE-UL.

Pacheco, J. A. (2008). *Notas sobre Diversificação/ Diferenciação Curricular em Portugal*. In *Revista do Programa de Pós-graduação em Educação*. Campo Grande, MS; v. 14, n. 28, pp. 178-187, jul- dez.

Perrenoud, P. (1997). *Concevoir et Faire Progresser des Dispositifs de Différenciation*. *Educator Magazine*. Genève, 13, 20-25.

Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia Diferenciada – Das Intenções à Ação*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber agir do professor*. Fundação Manuel Leão: Vila Nova de Gaia.

Roldão, M. C. (1999a). *Gestão Curricular: fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Roullier, Jean (2008). *“A auto-avaliação de um projecto de escola: uma profissionalização de um actor colectivo”*. In Alves, Maria Palmira e Machado, Eusébio André (coord.) (2008). *Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores pp. 73-96.

Santana, I. (1999). *O Plano Individual de Trabalho Como Instrumento de Pilotagem das*

Aprendizagens no 1.º CEB. In *Escola Moderna*, 5 (5), 15- 24.

Santos Guerra, M. A. (2000). *La Luz del Prisma. Para Comprender las organizaciones Educativas*. Málaga: Ed. Aljibe.

Santos Guerra, M. A. (2003). *Tornar visível o quotidiano. Teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas*. Porto: Edições Asa.

Thurler, Monica Gather (1998). *A eficácia das escolas não se mede: ele se constrói, negocia, pratica-se e se vive*. In *Ideias "Sistemas de Avaliação Educacional"*. São Paulo, Brasil. N.º 30, pp. 175-192.

UNESCO, 2008. *Education for All by 2015. Will we make it? EFA Global Monitoring Report 2008*. Paris: UNESCO.

### ***Legislação consultada***

Lei nº 46/1986 de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, 85/2009, de 27 de agosto e 65/15, de 3 de julho

\*\* Alterada pela Lei n.º 65/15, de 3 de julho / Decreto-Lei nº 240/2001/ Decreto-Lei nº 15/2007  
Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro, (Estatuto do Aluno e Ética Escolar) / Decreto-Lei nº 6/2001/  
Desp. Norm. 1/2005

### ***Documentos Internos consultados***

Projeto Educativo

Regulamento Interno

## **8. Anexos**

## Grupo de focagem

Agrupamento de Escolas de Vilela		
Composição do grupo de focagem 2017-18		
Setor da Comunidade Educativa	Nome	e-mail
CP Diretor da ESV	Albino Pereira	<a href="mailto:diretor@esvilela.pt">diretor@esvilela.pt</a>
CP Coordenador do Plano Anual e Plurianual de Atividades	José Emanuel Ferreira dos Santos	<a href="mailto:emanuel.santos@esvilela.pt">emanuel.santos@esvilela.pt</a>
CP Coordenador do Departamento Matemática e Ciências Experimentais	Maria Manuel Pereira Guedes	<a href="mailto:mariamanuel.guedes@esvilela.pt">mariamanuel.guedes@esvilela.pt</a>
CP Coordenador do Departamento Ciências Sociais e Humanas	Paula Conceição Guimarães Ribeiro	<a href="mailto:paula.ribeiro@esvilela.pt">paula.ribeiro@esvilela.pt</a>
CP Coordenador do Departamento de Línguas	Paula Isabel Castelo Branco de Sequeira Ribeiro	<a href="mailto:paula.castelobranco@esvilela.pt">paula.castelobranco@esvilela.pt</a>
CP Coordenadora do Departamento de Expressões	Joana Maria Couto Faria	<a href="mailto:joana.faria@esvilela.pt">joana.faria@esvilela.pt</a>
CP Coordenadora do Conselho de Docentes da Educação Pré-Escolar	Maria Adelaide Ferreira Ribeiro da Silva	<a href="mailto:adelaide.silva@esvilela.pt">adelaide.silva@esvilela.pt</a>
CP Coordenadora do Conselho de Docentes do 1º Ciclo	Sónia Rosa Ferreira Pinto	<a href="mailto:sonia.pinto@esvilela.pt">sonia.pinto@esvilela.pt</a>
CP Coordenadora dos Representantes dos Conselhos de ano do 1º ciclo	Luísa Fernanda Gomes de Melo	<a href="mailto:luisa.melo@esvilela.pt">luisa.melo@esvilela.pt</a>
CP Coordenadora dos Diretores de Turma Ensino Básico (2º ciclo)	Célia Maria Ferraz de Queirós	<a href="mailto:celia.queiros@esvilela.pt">celia.queiros@esvilela.pt</a>
CP Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Básico (3º ciclo)	Maria José Morais Capela Pires	<a href="mailto:mariajose.pires@esvilela.pt">mariajose.pires@esvilela.pt</a>
CP Coordenadora dos Diretores de Turma Ensino Secundário	Anabela Neves Nogueira	<a href="mailto:anabela.nogueira@esvilela.pt">anabela.nogueira@esvilela.pt</a>
CP Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Profissional	Sandra Cristina Martins Silva da Cruz Fazenda	<a href="mailto:sandra.fazenda@esvilela.pt">sandra.fazenda@esvilela.pt</a>
CP Coordenador dos Diretores de Curso do Ensino Profissional	Sérgio Armando Pinto Oliveira	<a href="mailto:sergio.oliveira@esvilela.pt">sergio.oliveira@esvilela.pt</a>
CP Coordenadora do Departamento de Educação Especial e Apoios Educativos	Silvia Alexandra Oliveira Leal Ferreira	<a href="mailto:silvia.ferreira@esvilela.pt">silvia.ferreira@esvilela.pt</a>
CP Representante dos professores bibliotecários e do PTE	Gracinda da Silva Moreira	<a href="mailto:correiodagracinda@gmail.com">correiodagracinda@gmail.com</a>
CG Representante dos Docentes do 2.º ciclo	Laurinda Gonzaga	<a href="mailto:laurinda.gonzaga@esvilela.pt">laurinda.gonzaga@esvilela.pt</a>
CG Representante dos Docentes do 3.º ciclo	David José Lopes Magalhães	<a href="mailto:david.magalhaes@esvilela.pt">david.magalhaes@esvilela.pt</a>
CG Representante dos Docentes do 3.º ciclo	Gil Henrique Gonçalves Afonso	<a href="mailto:gil.afonso@esvilela.pt">gil.afonso@esvilela.pt</a>
CG Representante dos Docentes do ensino secundário	Rui Filipe Ribeiro Magalhães	<a href="mailto:rui.magalhaes@esvilela.pt">rui.magalhaes@esvilela.pt</a>
CG Representante dos Docentes do ensino pré-escolar	Mª Alexandra Policarpo	<a href="mailto:mariaalexandra.sousa@esvilela.pt">mariaalexandra.sousa@esvilela.pt</a>
CG Representante dos Docentes do 1.º ciclo	Quitéria Barbosa	<a href="mailto:quiteria.barbosa@esvilela.pt">quiteria.barbosa@esvilela.pt</a>
CG Representante dos assistentes técnicos	Vítor Ferreira	<a href="mailto:vitor.ferreira@esvilela.pt">vitor.ferreira@esvilela.pt</a>
CG Representante dos assistentes operacionais	Joaquim Moreira	<a href="mailto:jnmoreira15@hotmail.com">jnmoreira15@hotmail.com</a>

CG Representantes de associação de pais EBS Vilela	David Barros	<a href="mailto:apais.ebsvilela@esvilela.pt">apais.ebsvilela@esvilela.pt</a>
CG Representantes de associação de pais EBSR	Helena Miguel F. Barros	<a href="mailto:apais.ebsrebordosa@esvilela.pt">apais.ebsrebordosa@esvilela.pt</a>
CG Representantes de associação de pais EBV	César Dias	<a href="mailto:apecevilela@gmail.com">apecevilela@gmail.com</a>
CG Representantes de associação de pais EBR n.º 1	Vera Lúcia Lírio	<a href="mailto:veralucia.m.lirio@gmail.com">veralucia.m.lirio@gmail.com</a>
CG Representantes de associação de pais EBSerrinha	Olga Patrícia Bessa Freitas	<a href="mailto:patricia.olga@iol.pt">patricia.olga@iol.pt</a>
CG Representantes da autarquia 1	Paulo Silva	<a href="mailto:sandra.sousa@cm-paredes.pt">sandra.sousa@cm-paredes.pt</a>
CG Representantes da autarquia 2	Madalena Seabra	<a href="mailto:madalena.seabra@cm-paredes.pt">madalena.seabra@cm-paredes.pt</a>
CG Representantes da autarquia 3	Margarida Cardoso	<a href="mailto:margarida.cardoso@cm-paredes.pt">margarida.cardoso@cm-paredes.pt</a>
CG Representante dos Alunos do ensino secundário		
CG Representante da ADR	Arnaldo Barbosa	<a href="mailto:adrcabo@iol.pt">adrcabo@iol.pt</a>
CG Representante da CVV	Joaquim da Silva Dias	<a href="mailto:cvp-vilela@hotmail.com">cvp-vilela@hotmail.com</a>
RAD Informática (550)	Adão Alberto Silva Brochado	<a href="mailto:adao.brochado@esvilela.pt">adao.brochado@esvilela.pt</a>
RAD Matemática (500)	Ana Paula dos Santos Machado	<a href="mailto:ana.machado@esvilela.pt">ana.machado@esvilela.pt</a>
RAD Biologia e Geologia (520)	Sara Raquel Pereira Rilo	<a href="mailto:sara.rilo@esvilela.pt">sara.rilo@esvilela.pt</a>
RAD Físico-Química (510)	Florbela Costa Vieira Moreira	<a href="mailto:florbela.moreira@esvilela.pt">florbela.moreira@esvilela.pt</a>
RAD Geografia (420)	Maria Eduarda Moreira	<a href="mailto:eduarda.moreira@esvilela.pt">eduarda.moreira@esvilela.pt</a>
RAD Artes (240, 250, 530 e 600)	Maria Assunção Marujo	<a href="mailto:assuncao.marujo@esvilela.pt">assuncao.marujo@esvilela.pt</a>
RAD Línguas Germânicas do 3º ciclo e secundário (330)	Leonor Marques	<a href="mailto:leonor.marques@esvilela.pt">leonor.marques@esvilela.pt</a>
RAD Matemática e Ciências Naturais (230)	Maria de Fátima Ferreira da Silva	<a href="mailto:fatima.silva@esvilela.pt">fatima.silva@esvilela.pt</a>
RAD Educação Física (260, 620)	David Magalhães	<a href="mailto:david.magalhaes@esvilela.pt">david.magalhaes@esvilela.pt</a>
RAD Filosofia e EMRC	Fernanda Pinto Moreira	<a href="mailto:fernanda.moreira@esvilela.pt">fernanda.moreira@esvilela.pt</a>
RAD Línguas do 2º ciclo (210, 220)	Susana Maria Soares	<a href="mailto:susana.soares@esvilela.pt">susana.soares@esvilela.pt</a>
RAD Línguas Românicas do 3º ciclo e secundário (300)	Alexandra Madail	<a href="mailto:alexandra.madail@esvilela.pt">alexandra.madail@esvilela.pt</a>
RAD História e Estudos Sociais (200, 400)	Magna Maria Araújo Mota	<a href="mailto:magna.mota@esvilela.pt">magna.mota@esvilela.pt</a>
RAD 1º ano	Maria Deolinda Espinheira Baltar	<a href="mailto:deolinda.baltar@esvilela.pt">deolinda.baltar@esvilela.pt</a>
RAD 2º ano	Maria Manuela Gaspar Rodrigues Nogueira	<a href="mailto:manuela.nogueira@esvilela.pt">manuela.nogueira@esvilela.pt</a>
RAD 3º Ano	Ana Clara da Costa Monteiro	<a href="mailto:anaclara.monteiro@esvilela.pt">anaclara.monteiro@esvilela.pt</a>
RAD 4º ano	Lúisa Fernanda Gomes de Melo	<a href="mailto:luisa.melo@esvilela.pt">luisa.melo@esvilela.pt</a>
RAD 3 anos	Gabriela Ribeiro	<a href="mailto:gabriela.ribeiro@esvilela.pt">gabriela.ribeiro@esvilela.pt</a>
RAD 4 anos	Maria de Fátima Ferreira da Silva	<a href="mailto:mariadefatima.silva@esvilela.pt">mariadefatima.silva@esvilela.pt</a>
RAD 5 anos	Maria Benedita Pereira Barros	<a href="mailto:benedita.barros@esvilela.pt">benedita.barros@esvilela.pt</a>
Representante dos alunos – Associação de Estudantes EB2,3/S Rebordosa		

Representante dos alunos – Associação de Estudantes EB2,3/S Vilela	André Alves	Trepo120poli@gmail.com
Representante dos assistentes técnicos/operacionais Serrinha	Amélia Mª Carvalho Freitas	<a href="mailto:amelia.freitas@esvilela.pt">amelia.freitas@esvilela.pt</a>
Representante dos assistentes técnicos/operacionais Muro		-
Representante dos assistentes técnicos/operacionais S. Marcos	Isabel Maria Almeida Pacheco Alves	<a href="mailto:isabel.map22@hotmail.com">isabel.map22@hotmail.com</a>
Representante dos assistentes técnicos/operacionais EB2,3/S Rebordosa	Maria da Conceição da Cruz Ferreira	<a href="mailto:maria-cruz12@iol.pt">maria-cruz12@iol.pt</a>

Guião do Questionário: Projetos de Diferenciação Pedagógica HAGPS/OPEN

Critérios	Indicadores	Questões Diretor	Questões Alunos	Questões EE	Questões Professores
0. Fundamentação	<p>Preocupação por parte do Agrupamento no sucesso dos seus alunos.</p> <p>Os resultados dos alunos estão dentro dos intervalos de autorregulação para a eficácia definidos pelo Agrupamento.</p> <p>Os resultados dos alunos estão dentro dos intervalos de autorregulação para a qualidade definidos pelo Agrupamento.</p> <p>[Projetos]</p>				
1. Divulgação	<p>1.1. Os Projetos são dados a conhecer à Comunidade Educativa.</p> <p>[Os objetivos dos Projetos são divulgados aos alunos/professores/encarregados de educação.</p> <p>Os objetivos dos Projetos são clarificados aos alunos/professores/encarregados de educação.]</p> <p>1.2. As estratégias/canais de comunicação utilizadas para a difusão e clarificação dos Projetos são eficazes.</p>		<p>1.1.1 Considera que o Projeto foi divulgado atempadamente aos Alunos</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p> <p>1.1.2 O Projeto foi clarificado aos Alunos</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p> <p>1.2.1 Considera que os meios de comunicação utilizados são eficazes:</p> <p>a) Para a/ Na divulgação dos Projeto b) Para a/ Na clarificação do Projeto</p>	<p>1.1.1 Considera que o Projeto foi divulgado atempadamente aos:</p> <p>a) Alunos b) Encarregados de Educação</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p> <p>1.1.2 O Projeto foi clarificado aos:</p> <p>a) Alunos b) Encarregados de Educação</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p> <p>1.2.1 Considera que os meios de comunicação utilizados são eficazes:</p>	<p>1.1.1 Considera que o Projeto foi divulgado atempadamente aos:</p> <p>a) Alunos b) Professores c) Encarregados de Educação</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p> <p>1.1.2 O Projeto foi clarificado aos:</p> <p>a) Alunos b) Professores c) Encarregados de Educação</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p> <p>1.2.1 Considera que os</p>

			<p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p>	<p>a) Para a/ Na divulgação dos Projeto b) Para a/ Na clarificação do Projeto</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p>	<p>meios de comunicação utilizados são eficazes: a) Para a/ Na divulgação dos Projeto b) Para a/ Na clarificação do Projeto</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p>
2. Adequação	<p>2.1. Os Projetos respondem aos <i>perfis de competência</i> dos alunos.</p> <p>2.2. Os Projetos de diferenciação pedagógica respeitam a sequencialidade entre ciclos.</p> <p>[Que percepção existe sobre a adequação dos grupos dos alunos. Que percepção existe sobre a diferenciação dos instrumentos de avaliação aplicados aos alunos. Que percepção existe sobre a concepção /adequação dos materiais/estratégias que são aplicados aos alunos.]</p>	<p>2.2.1 O Projeto de diferenciação pedagógica respeita a sequencialidade entre ciclos. (diretor)</p>	<p>2.1.1 O Projeto responde aos perfis de competência dos alunos.</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p> <p>2.1.2 Em contexto de sala de aula, existe diferenciação:</p> <p>a) Na metodologia de trabalho. b) Nas fichas de trabalho. c) Nos instrumentos de avaliação. d) Na organização dos grupos.</p> <p>Nunca</p>	<p>2.1.1 O Projeto responde aos perfis de competência dos alunos.</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p> <p>2.1.2 Em contexto de sala de aula, existe diferenciação:</p> <p>a) Na metodologia de trabalho. b) Nas fichas de trabalho. c) Nos instrumentos de avaliação. d) Na organização dos grupos.</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente</p>	<p>2.1.1 O Projeto responde aos perfis de competência dos alunos.</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre</p> <p>2.1.2 Em contexto de sala de aula, existe diferenciação:</p> <p>a) Na metodologia de trabalho. b) Nas fichas de trabalho. c) Nos instrumentos de avaliação. d) Na organização dos grupos.</p> <p>Nunca Raramente Às Vezes Frequentemente</p>

			Raramente Às Vezes Frequentemente Sempre	Sempre	Sempre
3. Recursos	3.1. O Agrupamento disponibiliza os recursos necessários para implementação dos projetos.		<p>3.1.1 Os recursos disponibilizados são ajustados:</p> <p>a) Professores b) Horas previstas para trabalhar com os alunos c) Número de fotocópias</p> <p>Discordo. Totalmente Discordo Não tenho Opinião Concordo Concordo. Totalmente</p>	<p>3.1.1 Os recursos disponibilizados são ajustados:</p> <p>a) Professores b) Horas previstas para trabalhar com os alunos c) Número de fotocópias</p> <p>Discordo. Totalmente Discordo Não tenho Opinião Concordo Concordo. Totalmente</p>	<p>3.1.1 Os recursos disponibilizados são ajustados:</p> <p>a) Recursos humanos b) Horas atribuídas às equipas de trabalho c) Horas atribuídas para a articulação das equipas de trabalho, <u>por ano de escolaridade</u> cc) Horas atribuídas para a articulação das equipas de trabalho, entre <u>diferentes disciplinas</u> ccc) Horas atribuídas para a articulação das equipas de trabalho, entre os <u>diferentes estabelecimentos</u> d) Equipamentos disponíveis em sala de aula e) Número de fotocópias</p> <p>Discordo Totalmente Discordo Não tenho Opinião Concordo Concordo Totalmente</p>
4. Valorização	1.4. Os Projetos são reconhecidos (professores e alunos) como uma mais		1.4.1 Considera que o Projeto contribui para	1.4.1 Considera que o Projeto contribui para	1.4.1 Considera que o Projeto contribui para

	<p>valia para a melhoria dos resultados dos alunos.</p> <p>Os Projetos são reconhecidos (professores e alunos) como uma mais valia para a melhoria do ensino aprendizagem.</p> <p>[Os Projetos estimulam o interesse dos alunos; os Projetos motivam os alunos a serem participativos]</p>		<p>a/o:</p> <p>a) Partilha das práticas pedagógicas</p> <p>b) Igualdade de oportunidades</p> <p>c) Envolvimento dos alunos</p> <p>d) Reforço de dispositivos de diferenciação pedagógica</p> <p>e) Articulação curricular</p> <p>f) Melhoria dos resultados</p> <p>Discordo Totalmente Discordo Não tenho Opinião Concordo Concordo Totalmente</p>	<p>a/o:</p> <p>a) Partilha das práticas pedagógicas</p> <p>b) Igualdade de oportunidades</p> <p>c) Envolvimento dos alunos</p> <p>d) Reforço de dispositivos de diferenciação pedagógica</p> <p>e) Articulação curricular</p> <p>f) Melhoria dos resultados</p> <p>Discordo Totalmente Discordo Não tenho Opinião Concordo Concordo Totalmente</p>	<p>a/o:</p> <p>a) Partilha das práticas pedagógicas</p> <p>b) Igualdade de oportunidades</p> <p>c) Envolvimento dos alunos</p> <p>d) Reforço de dispositivos de diferenciação pedagógica</p> <p>e) Articulação curricular</p> <p>f) Melhoria dos resultados</p> <p>Discordo Totalmente Discordo Não tenho Opinião Concordo Concordo Totalmente</p>
5. Monitorização	<p>5.1. Os Projetos são sujeitos a uma avaliação regular.</p> <p>Os Projetos desenvolvidos promovem a melhoria dos resultados dos alunos.</p> <p>5.2 A avaliação efetuada incide na verificação dos pressupostos dos projetos, de modo a traduzir a diferenciação pedagógica</p>		<p>5.1.1 A avaliação do Projeto é realizada:</p> <p>a) No final de cada período</p> <p>b) No final do ano letivo</p> <p>c) Em reunião de articulação do Projeto</p> <p>d) Em reunião de C.T.</p> <p>Sim Não Não Sei</p> <p>5.2.1 A avaliação do</p>	<p>5.1.1 A avaliação do Projeto é realizada:</p> <p>a) No final de cada período</p> <p>b) No final do ano letivo</p> <p>c) Em reunião de articulação do Projeto</p> <p>d) Em reunião de C.T.</p> <p>Sim Não Não Sei</p> <p>5.2.1 A avaliação do</p>	<p>5.1.1 A avaliação do Projeto é realizada:</p> <p>a) No final de cada período</p> <p>b) No final do ano letivo</p> <p>c) Em reunião de articulação do Projeto</p> <p>d) Em reunião de C.T.</p> <p>Sim Não Não Sei</p> <p>5.2.1 A avaliação do</p>

			<p>Projeto incide na verificação:</p> <p>a) Do cumprimento dos pressupostos do Projeto</p> <p>b) Dos resultados dos alunos</p> <p>c) Da utilização de dispositivos de diferenciação pedagógica</p> <p>Sim Não Não Sei</p>	<p>Projeto incide na verificação:</p> <p>a) Do cumprimento dos pressupostos do Projeto</p> <p>b) Dos resultados dos alunos</p> <p>c) Da utilização de dispositivos de diferenciação pedagógica</p> <p>Sim Não Não Sei</p>	<p>Projeto incide na verificação:</p> <p>a) Do cumprimento dos pressupostos do Projeto</p> <p>b) Dos resultados dos alunos</p> <p>c) Da utilização de dispositivos de diferenciação pedagógica</p> <p>Sim Não Não Sei</p>
--	--	--	---	---	---